

SECRETARIA DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE ESTATISTICA GERAL

(Director - M. A. TEIXEIRA DE FREITAS)

Noticia Estatístico-Chorographica e Historica
DO
MUNICIPIO DE ARAXÁ

PELO

Agente Municipal de Estatistica

ENG. AGRONOMO HILDEBRANDO DE ARAUJO PONTES



1928

2021.108

SECRETARIA DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE ESTATISTICA GERAL
(Director - M. A. TEIXEIRA DE FREITAS)

R.0037
981
P. 85.22
1928

Noticia Estatístico-Chorographica e Historica
DO
MUNICIPIO DE ARAXÁ

PELO

Agente Municipal de Estatistica

ENG. AGRONOMO HILDEBRANDO DE ARAUJO PONTES



Pontes Araujo de Hildebrando
Noticia Estatístico-Chorogra



000000114

1928

Fundação Cultural Calmon Barreto
Centro de Preservação do Patrimônio Histórico
Coordenadoria Geral.

Fundação Cultural Calmon Barreto

Centro de Preservação do Patrimônio Histórico
Coordenadoria Geral.

Senhor Secretario da Agricultura

Esta Directoria, já ao prefaciár as publicações do Serviço, já na sua correspondencia, já em discursos, artigos, entrevistas, relatorios e notas para mensagens presidenciaes, tem tido repetidas occasiões de appellar para as luzes e o concurso de todos aquelles cidadãos que, pela sua cultura, experiencia, ou especialização professional, pudessem concorrer para o aperfeiçoamento dos trabalhos já divulgados ou para o enriquecimento do acervo de dados que a repartição vae formando sobre cada circumscricção do territorio mineiro e sobre cada aspecto da vida do Estado. Em attenção a esse appello, tem recebido a repartição de varias pessoas e de alguns governos municipaes contribuições varias, já de bastante utilidade, mas não tão numerosas quanto fóra de desejar. E parecendo que essa não correspondencia aos encarecidos pedidos da repartição resulta em grande parte de se suppór inutil qualquer esforço informativo á administração publica, impõe-se, ao meu vêr, a conveniencia de dar uma demonstração publica do apreço que o Serviço dispensa aos seus informantes.

Assim, venho pedir vossa auctorização para que o Serviço divulgue, numa pequena edição de 1.200 exemplares, como um incentivo aos seus possiveis collaboradores, a monographia do municipio de Araxá, que lhe acaba de offerecer o seu ex-Agente de Estatistica Municipal, o dr. Hildebrando Pontes, trabalho esse que, executado rigorosamente segundo o plano adoptado por esta Directoria para os seus trabalhos desse genero, se apresenta extraordinariamente meticoloso e informativo, merecendo tornar-se um verdadeiro modelo para as contribuições a serem enviadas por outros collaboradores. Justifica-se ainda a medida proposta pelo facto de se proporcionar com ella á propaganda do Estado um elemento de primeira ordem, como seja um minucioso e bem elaborado estudo chorographico de um extenso e rico municipio mineiro, cuja séde, pela fama das suas aguas mineiras, attrahe constantemente grande affluencia de forasteiros.

Respeitosas saudações.

Bello Horizonte, 8 de junho de 1928. — Teixeira de Freitas, Director.

DESPACHO: — *De accordo.* — Djalma.

Município de Araxá

I— POSIÇÃO—CONFIGURAÇÃO —CONFRONTAÇÕES—LIMITES

O município de Araxá está situado na parte oriental media do Triangulo Mineiro.

Seu territorio tem uma configuração approxi-
madamente trapezoidal, com as paralelas no sentido
SE - NW e se estende entre as latitudes S. 19°06'00'' e
19°59'09'' e as longitudes W. Gr. de 46°32'10'' e
47°39'30'', apresentando na maior dimensão (base-
maior—rumo SE - NW) o comprimento de 150 kilo-
metros e na maior largura o de 78 kilometros. Ou
ainda : 122 kilometros entre os meridianos extremos
e 98 kilometros entre os paralelos extremos.

Confronta, ao Norte, com os districtos de São
Sebastião da Serra do Salitre e o da séde do mu-
nicipio de Patrocínio, com os de Irahý e S. Sebas-
tião da Ponte Nova, do municipio de Monte Car-
mello; a Oeste, com os de Nova Ponte e Sacramen-
to, do municipio deste nome; ao Sul, com os de
Sacramento, Desemboque e Serra da Canastra, do
mesmo; a Léste, com os do Pratinha, Tobaty e
Ibiá, do municipio deste nome.

Limites do Município

*Com o municipio de Monte Carmello—Come-
çando no rio das Velhas, na barra do rio Quebra-*

Anzol, seguem por este ultimo acima até a barra do ribeirão Ponte Alta.

Com o municipio de Patrocinio—Começando na barra do ribeirão Ponte Alta, no rio Quebra-Anzol, seguem por este rio acima até a barra do rio S. João, seu affluente direito.

Com o municipio de Ibiá — Começando na barra do rio São João, affluente direito do rio Quebra-Anzol, seguem por este ultimo rio acima até a barra do correço Grande, por este e pelo correço do Açude de Antonio de Avila até sua cabeceira, dahi em rumo á cabeceira do pequeno curso dagua cuja barra fica abaixo da ponte do apartador de Ananias Ferreira de Aguiar, por este curso dagua abaixo até sua barra no Jacuba, por este abaixo até sua barra no ribeirão Pirapetinga, por este acima até a Cachoeirinha, d'ahi em direcção ao morro da Banana, deste em rumo á Serrinha, cabeceira do correço do Machado, por este correço abaixo até sua barra no ribeirão S. Matheus, por este abaixo até a barra do correço da Mattinha, por este acima até sua cabeceira, dahi em rumo á cabeceira do correço dos Pimentas, no Serrote; pelo correço do Pimentas abaixo até sua barra no rio S. João, affluente esquerdo do Quebra-Anzol, pelo S. João abaixo até o Quebra-Anzol, por este acima até a barra do ribeirão da Estiva e por este acima até sua cabeceira no divisor de aguas entre os rios das Velhas e Quebra-Anzol.

Com o municipio de Sacramento—Começando nas cabeceiras do ribeirão da Estiva, no divisor entre o rio Quebra-Anzol e o rio das Velhas, seguem por este divisor até alcançar a cabeceira do referido rio das Velhas, na Lagôa Secca; dahi por este rio abaixo até a barra do rio Quebra-Anzol.

Límites Districtaes

DISTRICTO DE ARAXÁ

Com o municipio de Patrocinio — Começando na barra do ribeirão Galheiro, no rio Quebra-

Anzol, seguem por este rio acima até a barra do rio S. João, seu affluente direito.

Com o municipio de Ibiá—Começando na barra do rio S. João, affluente direito do rio Quebra-Anzol, seguem por este ultimo acima até a barra do correjo Grande, por este e pelo correjo do Açude de Antonio de Avila até sua cabeceira, dahi em rumo á cabeceira do pequeno curso dagua cuja barra fica abaixo da ponte do apartador de Ananias Ferreira de Aguiar, por este curso dagua abaixo até sua barra no Jacuba, por este abaixo até sua barra no ribeirão Pirapetinga, por este acima até a Cachoeirinha, dahi em direcção ao morro da Banana, deste em rumo á Serrinha, cabeceira do correjo do Machado e por este correjo abaixo até sua barra no ribeirão S. Matheus.

Com o districto de Argenita—Começando na barra do correjo do Machado, no ribeirão S. Matheus, seguem por este ribeirão acima até suas cabeceiras, dahi por aguas vertentes em rumo á fazenda de Alfredo Rodrigues até defrontar a barra do correjo da Matta, no correjo Fundo, por este acima até a barra do correjo da Serra e deste ponto em rumo á Serra, pela qual seguem até o Capão Secco, no ponto em que se bifurca a estrada da fazenda de Terencio Pereira de Rezende.

Com o districto de Tapyra—Começando no Capão Secco, no ponto em que se bifurca a estrada da fazenda de Terencio Pereira de Rezende, seguem pela referida estrada até encontrar o correjo da Emendada, por este correjo abaixo até sua barra no ribeirão do Inferno, do qual é o primeiro affluente daquelle nome a partir da barra; pelo ribeirão do Inferno abaixo até sua barra no rio das Velhas.

Com o municipio de Sacramento—Começando na barra do ribeirão do Inferno, no rio das Velhas, seguem por este rio acima até a barra do ribeirão Soberbo.

Com o districto de N. S. da Conceição—Começando no rio das Velhas, na barra do ribeirão Soberbo, seguem por este ribeirão acima até a barra do correjo Soberbinho, por este acima até suas cabeceiras, no divisor entre o rio das Velhas e o rio Quebra-Anzol; por este divisor até a cabeceira do correjo Galheirinho, por este abaixo até o ribeirão Galheiro e por este abaixo até sua barra no rio Quebra-Anzol.

DISTRICTO DE ARGENTIA

Com o municipio de Ibiá—Começando na barra do correjo do Machado, no ribeirão S. Mathews, seguem por este ribeirão abaixo até a barra do correjo da Mattinha, por este acima até sua cabeceira, d'ahi em rumo á cabeceira do correjo dos Pimentas, no Serrote; pelo correjo dos Pimentas abaixo até sua barra no rio S João, affluente esquerdo do rio Quebra-Anzol; pelo S. João abaixo até o Quebra-Anzol, e por este acima até a barra do rio Ponte de Pedras.

Com o districto de Tapyra—Começando no rio Quebra-Anzol, na barra do rio Ponte de Pedras, seguem por este ultimo acima até a barra do ribeirão do Couto, dahi por linha de aguas vertentes, rumo norte, até alcançar o ramo direito da estrada que vem da fazenda de Terencio Pereira de Rezende, no ponto que defronta a porteira de um pasto vallado, no caminho que conduz á Serra; deste ponto, pelo referido ramo da estrada até o seu ponto de entroncamento, no Capão Secco, na fazenda de Alfredo Rodrigues do Valle.

Com o districto de Araxá—Começando no Capão Secco, na fazenda de Alfredo Rodrigues do Valle, no ponto em que se bifurca a estrada da fazenda de Terencio Pereira de Rezende, seguem pela Serra até defrontar a barra do correjo da Serra no correjo Fundo, alcançam esta barra em rumo certo e continuam pelo correjo Fundo abaixo até a barra

do correço da Matta; dahi por linha de aguas vertentes até a cabeceira do ribeirão S. Matheus e por este abaixo até a barra do correço do Machado.

DISTRICTO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

Com o municipio de Monte Carmello—Começando na barra do correço da morada de Antonio Manoel de Souza, no rio Quebra-Anzol, seguem por este rio acima até a barra do ribeirão Ponte Alta.

Com o municipio de Patrocinio—Começando na barra do ribeirão Ponte Alta, no rio Quebra-Anzol, seguem por este rio acima até a barra do ribeirão Galheiro.

Com o districto de Araxá—Começando no rio Quebra-Anzol, na barra do ribeirão Galheiro, seguem por este ribeirão acima até a barra do correço Galheirinho, por este acima até sua cabeceira no divisor entre o Quebra-Anzol e o rio das Velhas, por este divisor até a cabeceira do correço Soberbinho, por este correço abaixo até sua barra no Ribeirão Soberbo e por este abaixo até sua barra no rio das Velhas.

Com o municipio de Sacramento—Começando na barra do ribeirão Soberbo, no rio das Velhas, seguem por este rio abaixo até a barra do ribeirão Santa Barbara.

Com o districto de Dôres de S. Juliana—Começando no rio das Velhas, na barra do ribeirão Santa Barbara, seguem por este ribeirão acima até encontrar as divisas da fazenda que foi do finado Verissimo Pinheiro, por estas divisas até o Retiro Velho dos Affonsos (hoje casa de Leopoldino Ribeiro de Souza); dahi pela estrada até o ribeirão de Santa Juliana; do vau deste ribeirão pela estrada real até as cabeceiras das Pindahybas; dahi em rumo ás cabeceiras do correço que fica abaixo da casa de Vicente de Andrade; por este correço abaixo até sua barra no ribeirão do Fundão; por este ribeirão abai-

xo até as divisas de Antonio da Cunha; dahi pelas divisas da fazenda de Pedro Rodrigues até alcançar o corrego da morada de Antonio Manoel de Souza e por este corrego abaixo até sua barra no rio Quebra-Anzol.

DISTRICTO DE DÔRES DE SANTA JULIANA

Com o municipio de Monte Carmello — Começando no rio das Velhas, na barra do rio Quebra-Anzol, seguem por este ultimo acima até a barra do corrego da morada de Antonio Manoel de Moura.

Com o districto de N. S. da Conceição — Começando no rio Quebra-Anzol, na barra do corrego da morada de Antonio Manoel de Moura, seguem por este corrego acima até alcançar as divisas da fazenda de Pedro Rodrigues, por estas divisas até alcançar a margem esquerda do ribeirão do Fundão, nas divisas de Antonio da Cunha; por este ribeirão acima até a barra do corrego que fica abaixo da casa de Vicente de Andrade; por este corrego acima até suas cabeceiras; dahi em rumo ás cabeceiras das Pindahybas, na estrada real; pela estrada ao váu do ribeirão Santa Juliana; deste ribeirão pela estrada até o Retiro Velho dos Affonsos (hoje casa de Leopoldino Ribeiro de Souza); dahi á fazenda que foi do finado Verissimo Pinheiro, seguindo pelas divisas desta até o ribeirão de Santa Barbara e por este abaixo até sua barra no rio das Velhas.

Com o municipio de Sacramento — Começando na barra do ribeirão Santa Barbara, no rio das Velhas, seguem por este abaixo até a barra do rio Quebra-Anzol.

DISTRICTO DE TAPYRA

Com o districto de Arazá — Começando no rio das Velhas, na barra do ribeirão do Inferno,

seguem por este ribeirão acima até a barra, na sua margem esquerda, do primeiro corrego que se chama da Emendada, por este corrego acima até a estrada da fazenda de Terencio Pereira de Rezende, por esta estrada, á direita, aguas vertentes, até a cabeceira do Capão Secco, na fazenda de Alfredo Rodrigues do Valle, no ponto em que se bifurca a estrada.

Com o districto de Argenita — Começando no Capão Secco, na fazenda de Alfredo Rodrigues do Valle, no ponto em que se bifurca a estrada da fazenda de Terencio Pereira de Rezende, seguem pela estrada da direita que desce pelo retiro de João Pereira de Rezende, até frontear a porteira de um pasto vallado, no caminho que conduz á Serra, e deste ponto, por aguas vertentes, rumo sul, até fr ntear a barra do ribeirão do Couto no rio Ponte de Pedras, e por este abaixo até sua barra no Rio Quebra-Anzol.

Com o municipio de Ibiá — Começando na barra do rio Ponte de Pedras, no rio Quebra-Anzol, seguem por este ultimo acima até a barra do ribeirão da Estiva e por este acima até sua cabeceira no divisor de aguas entre os rios Quebra-Anzol e das Velhas.

Com o municipio de Sacramento — Começando nas cabeceiras do ribeirão da Estiva, na divisa entre os rios Quebra-Anzol e das Velhas, seguem por este divisor até alcançar a cabeceira do referido rio das Velhas na Lagôa Secca e dahi pelo rio das Velhas abaixo até a barra do ribeirão do Inferno. (1)

II—DIVISÃO - SUPERFICIE - POPULAÇÃO

O territorio municipal, cuja superficie é de 6.360 km.2., situado entre os rios das Velhas e Quebra-Anzol, divide-se em cinco districtos administrativos, de áreas desiguaes, a saber: *Araçá*,

(1) Estes limites foram-me fornecidos pelo «Serviço de Estatística Geral do Estado».

ao centro, com 1.950 kms².; *Argenita*, a sueste, com 490 kms².; *Tapyra*, ao sul, com 1.320 kms².; *Conceição*, a oeste, do da séde, com 1.577 kms². e, finalmente, *Dôres de Santa Juliana*, a oeste deste, no extremo oeste do municipio, com 1.023 kms².

Em 1.º de Setembro de 1920, por occasião do ultimo recenseamento, a população do municipio de Araxá era, incluído o territorio que hoje pertence ao municipio de Ibiá, de 46.866 habitantes dos quaes 23.455 homens e 23.411 mulheres. Retiradas desse numero as população dos districtos de S. Pedro de Alcantara e Pratinha, respectivamente, de 5.545 e 4.508 habitantes, ficam para Araxá 36.831.

A Directoria do Serviço de Estatística Geral de Minas Geraes, applicando, uniformemente, a taxa de crêscimento de 2,54 % ao anno, encontrada para este Estado no confronto dos recenseamentos de 1900 e 1920, calculou, para 31 de Dezembro de 1927, a população deste municipio, em 44.253 habitantes.

Desconhecendo a população de cada um dos districtos de *Argenita* e *Tapyra*, ultimamente retirados do da séde, aquella Repartição limitou-se, por isso, a dar para os tres — *Argenita*, *Tapyra* e *Araxá* — a cifra global de 26.256, que expremia o numero de habitantes do ultimo, se não houvesse elle se desmembrado. Agóra, tendo nós em conta a superficie e agglomerações humanas em cada um desses districtos, achamos para os tres os numeros constantes da tabella seguinte:

DISTRICTOS	HABS.
Araxá.....	16.463
Argenita.....	2.697
Tapyra.....	7.096
Conceição.....	10.018
Dôres de Santa Juliana	7.979
	<hr/>
Municipio.....	44.253

O municipio, além das cinco sédes districtaes, conta mais seis povoados. As primeiras, com as respectivas populações, numero de casas e distancia da séde municipal, são: *Araxá* (cidade): 6.228 hab., 1.018 predios; *Dôres de Santa Juliana*: 950 hab., 172 predios e 78 km. dist.; *Conceição*: 566 hab., 103 predios e 60 km. dist.; *Argenita*: 215 hab., 39 predios e 36 km. dist., e *Tapyra*: 165 hab., 30 predios e 55 km. dist. Os segundos, são: *Antinha* (districto da cidade): 111 hab., 20 predios e 30 km. dist.; (1) *Barreiro* (distr. da cidade): 143 hab., 26 predios e 9 km. dist.; *Corrego do Sal* (distr. da cidade): 270 hab., 49 predios e 4 km. dist.; *Pedrinopolis*, antigo *Crioulos*, (distr. de Dôres de Santa Juliana): 116 hab., 21 predios e 72 km. dist.; *Perdizes* (distr. de Conceição): 137 hab., 25 predios e 60 km. d.st., e, finalmente, *Corrego das Pedras* (distr. de Argenita): 83 hab., 15 predios e 30 km. distante.

III—ORIGEM DO POVOAMENTO—EVOLUÇÃO SOCIAL E POLITICA

A faixa de terras de entre os rios Grande e Parahyba —Triangulo Mineiro —era cortada pela linha do «Tratado de Tordezilhas», separadora dos reinos de Portugal e Hespanha, na America do Sul. «Essa linha imaginaria deveria penetrar no continente, nas cercanias de Belém do Pará, e sair em Laguna, em Santa Catharina, cortando em recta inflexível o territorio brasileiro...» A oeste ficavam as terras do Vice-Reinado do Perú que a audacia e o arrojo desmedidos dos paulitas recuaram até aos confins das actuaes republicas sul americanas, ficando áquem o que hoje é o planalto central brasileiro. As mais remotas pégadas do homem civilizado nesse planalto remontam a éra de 1590. Pois, conta o sr. Alfredo Ellis Junior, que nesse anno, o capitão Sebastião Marinho, á frente de uma peque-

(1)—Distancia do povoado á séde municipal .

na bandeira, attingiu as nascentes do Tocantins; em Goyaz, descobrindo, segundo consta, metaes preciosos». Sahindo de S. Paulo em direcção ás nascentes do Tocantins, esta bandeira teria atravessado o Triangulo num ponto que muito naturalmente poderia ser em terras proximas do municipio de Araxá.

Em outubro de 1596, o capitão-mór João Pereira de Souza Botafogo saiu de S. Paulo á frente de uma bandeira de mais de cem homens e foi fazer a «guerra da Parahyba». Na mesma occasião partiu do Rio Martim de Sá em guerra contra os *tamoyos*.

Desta bandeira, logo ao deixar S. Paulo, desgarrrou-se um grupo importante sob o commando de Domingos Rodrigues que, provavelmente, nas proximidades do rio Sapucahy ter-se-ia encaminhado pela bacia do S. Francisco, tocando em Paracatú e em seguida alcançando o territorio de Goyaz, ao norte, «Sertão da Parahupáva», no apresamento de indios *guayázes*. A parte restante teria attingido aquella remota região da Parahupáva, atravessando o Triangulo Mineiro, ao sudoeste do municipio de Uberaba, léste do Fructal, sueste do Prata, oeste de Uberabinha e centro sul-norte de Tapacyguára, transpondo o Parahyba na foz do rio das Velhas.

Botafogo, em Julho do anno seguinte, sendo preso e remettido para S. Paulo, onde D. Francisco de Souza relaxou a sua prisão, passou o commando da bandeira a Francisco Pereira, que a levou a S. Paulo nos fins de 1597.

Domingos Rodrigues permaneceu no sertão por quatro annos, regressando ao ponto de partida a 23 de Dezembro de 1600.

Contemporaneamente com a expedição de Domingos Rodrigues, Affonso Sardinha—o moço, capitaneava outra, contra os enigmaticos indios *pês largos*, que Basilio de Magalhães, baseado em Pedro Taques, localiza no sertão do rio Jeticahy ou Jeticay

(rio Grande), portanto, no Triangulo Mineiro é grande parte de Minas.

Pelos fins de 1.600, D. Francisco de Souza organizou uma bandeira de 70 a 80 homens sob a chefia de André Lion, a qual rumou Sabarabuçu, retrocedendo do rio Sapucahy a S. Paulo em Julho do anno seguinte. Desta expedição fazia parte o celebre naturalista dinamarquez William Glimmer.

Segundo Antonio Olyntho dos Santos Pires esta bandeira teria attingido os confins além dos *araxás*.

Entre os annos de 1606 a 1609, Belchior Dias Carneiro e Martins Rodrigues Tenorio organizaram, cada um, uma expedição contra os indios *bitreiros* (cayapós).

A primeira destas expedições, o dr. Washington Luiz, sem attender haver a mesma attingido os *bitreiros*, assevera, comtudo, ter ella explorado o alto S. Francisco, em Minas.

O indios cayapós, ditos *bitreiros*, constituíam, em começos do seculo XVIII, uma poderosissima nação cuja grandeza se continha dentro do seguinte perimetro: «Das nascentes do S. Francisco ao medio Mogy-Mirim, no Orissanga, Estado de S. Paulo; aguas abaixo ao rio Verde affluente da margem direita do rio Paraná, sul de Matto Grosso; rio Verde acima ao divisor dos rios Paraguay e Araguaya; por esse divisor ás nascentes do Xingú, que se desce até ao parallelo de 8.º sul; dahi, á confluencia do Araguaya e Tocantins; por este acima ao Manoel Alves Grande até ás nascentes; dahi pelas serras da Tabatinga, Espigão Mestre ou Serra Geral, Rio Grande da Bahia, ao S. Francisco até as nascentes. Dentro deste perimetro se contém partes de Minas, S. Paulo, Matto Grosso, Paraná, Bahia e, inteiramente, o Estado de Goyaz, tocando apenas pelos limites do Maranhão e Piauhy.» (1)

(1) - Estatutos da «Sociedade de Geographia e Historia do Brasil Central», de Araxá.

Na primeira metade de 1615, o capitão Antonio Pedroso de Alvarenga organizou uma importante expedição que, sob sua chefia, rumou ao planalto brasileiro, attingindo o curso do Tocantins e seus afluentes em Goyaz, onde ao norte era chamado o «sertão da Parahupáva». Pedro Taques afirma que esta bandeira penetrou 300 leguas longe de S. Paulo, attingindo Parahupáva em Abril de 1616, e ahi ficou até Dezembro do anno seguinte, regressando a S. Paulo em Junho de 1618. De então por diante as chronicas emudecem por meio seculo sobre qualquer referencia a incursões pela zona do Triangulo, posto que as bandeiras fossem numerosissimas em outros sentidos.

Lourenço Castanho Taques, fallecido a 5 de Março de 1671, estivera tres annos antes (1668) nos sertões de *cataguazes*, aos quaes desbaratou, e foi até além do Paracatú, em busca de ouro, dando o seu nome á serra que separa Minas de Goyaz.

Esta expedição muito nos interessa no caso, por ser a primeira a falar nos indios *araxás*. O indio *araxá* procedia do *tremembé* que, por sua vez, tinha a sua ascendencia no *cataguá* oriundo do Tupy. Vejamos o asserto na transcripção, *ipsis litteris*, do que a respeito dissemos no «O Municipio de Uberaba», tratando dos *tupys*.

«Os *tupys*, menos claros que os *caribs* (filhos de branco), produziram por seus vastos cruzamentos, os grupos de *tapuyas* e *caribócas*. Aquelles com a significação de *mestiços*, isto é, *tirado do branco*, aldeiados em tabas; e estes, *barbaros*, por viverem esparsos em *ayupas* ou choupanas; povoaram o norte do paiz, e dentre elles se contam os *guajajáras*, *caetés*, *tabajáras*, *guaytacás*, *tymbiras* e *tremembés*.

Os *tremembés*, segundo o Padre Ivo d'Evreux, eram indios de estatura regular, não gostavam de fazer casas, contentando-se tão sómente com o viver em choupanas; eram, como o seu nome indica, *vagabundos*, dotados de uma tal robustez que cada um individuo segurava o inimigo pelo braço e o ati-

rava ao chão. Foram irreconciliáveis inimigos dos *tupinambás* e *tupiniquins*, aquelles legítimos e bons e estes máus amigos dos tupys.

Foram os *tremembés*—para uns descendentes de tapuyas e para outros de caribócas—que, em maior numero, se separando dos caetés e guaytacás, no valle do rio Jaguaribe, se encaminharam para o sul, (1) onde, encontrando o S. Francisco, se dividiram em duas hordas: uma que subiu por este até ás nascentes, e a outra, tomando á direita, desceu pelo valle do rio Parahyba (rio máu), até a sua junção com o rio Grande (Jaticay). Subindo este, as duas hordas se encontraram desirmanadas, já, no mesmo valle, proximo ao local onde ficára a das cabeceiras do S. Francisco. Travou-se ahí a lucta de posse da região; ficando os vencedores, emquanto que os vencidos foram se estabelecer nas margens do rio Parahyba, immedições de Taubaté.

O facto de se desirmanarem as duas hordas de uma mesma tribu, implica o decurso de um longo tempo. Dahi a supposição de uma demorada permanência, dos *tremembés*, na zona do Triangulo Mineiro, que se interrompeu, talvez bruscamente, pela invasão dos *cayapós*, em poderosissima nação, procedentes do medio e alto Araguaya, que expelleram os *tremembés* para o nascente, cabeceiras do S. Francisco, onde se achavam os seus irmãos que ahí ficaram, e é o limite da grande nação cayapó.

Os *tremembés*, vencedores, tomaram o nome de *catu-aúá* corrompido em *cataguá* ou *gente boa* e os vencidos *puxia-aúá* ou *gente ruim*.

Os *tremembés puxia-aúá*, alojados no valle do rio Parahyba, alliando-se a Felix Jacques, fundador de Taubaté, deram vigoroso combate aos seus irmãos *cataguá*, impellido-os para os sertões de Bambuhy, Piumhy e Tamanduá. O logar do combate se chamou Conquista.

(1)—O sr. Affonso A. de Freitas nega isso, porém as suas razões não me convencem.

De uns e outros destes indios irmãos, originaram-se, em consequencia de guerras successivas, diversas tribus, dentre ellas a dos *araxás*. Pois os *cataguá*, desde éras remotas «... tendo-se subdividido em Bambuhy e galgado o cimoda abrupta scrra que separa a differença de altitude, denominaram-se *uraxás*, isto é, «aquelles que habitam logar alto donde primeiro se avista o dia». «Vieram pela serra que posteriormente recebeu o mesmo nome, alojaram-se proximo à matla virgem e ás aguas mineraes e tornaram-se senhores absolutos da uberrima porção de territorio entre os rios das Velhas e Quebra-Anzol, que ficou sendo conhecido por *sertões dos araxás*.

«Era uma tribu criteriosamente organizada, que manteve por longo tempo a integridade do seu territorio, onde explorador algum conseguiu entrar antes do anno de 1766.» (1)

Os sobreviventes ao desbaratamento de Pamploña, em 1766, adquiriram indole pacifica e sociavel. Como tribu indigena elles desappareceram, pelos seus vastos cruzamentos com os colonos brancos, conquistadores da região.

O anno de 1671, assignala a partida de mais duas importantes bandeiras em direcção a Goyaz: a de Luiz Castanho de Almeida que "vae até aos reconditos confins goyanos, não sem padecer, porém, a guerra de seus seguidores indios revoltados, em cujas mãos deixa a vida" (A. Ell s Junior); e a de Antonio Soares Paes que, nesse mesmo anno, logo depois de encontrar os destroços da bandeira precedente, attinge, tambem, o planalto central de Goyaz e morre.

Em 1672, Fernão Dias Paes Leme parte com a sua famosa expedição para Minas onde, depois de sete annos de interminaveis soffrimentos, fallece.

Contemporaneamente (1676), o norte do Pa-

(1)—Sebastião de Affonseca e Silva—*Araxá*, do livro—*Minas Gerais e seus municipios*, do prof. Roberto Capri.

ranahyba fôra, em diversos sentidos, trilhado pelo sertanista Bartholomeu Bueno de Siqueira.

“Dahi até 1680, fala Alfredo Ellis Junior, o planalto central goyano era a zona preferida pelos devassadores das selvas, que não demandavam a esteira deixada no oceano verde da matta virgem dos geraes pela grande bandeira de Fernão Dias...”

O cyclo das epopéas das grandes bandeiras fecha-se, entretanto, em 1722, com a entrada ao paiz dos *goiá* pelo grande sertanista de S. Paulo Bartholomeu Bueno da Silva Filho—o Anhangüera.

Esta bandeira, após tres annos dos mais atrozes soffrimentos, regressou a S. Paulo, em 1725.

Nos annos subseqüentes, o seu chefe voltando, de novo, ao paiz dos *goiá*, lançou os fundamentos de diversas localidades da região que, tirando o nome dos seus naturaes habitantes, se chamou Goyaz.

A estrada seguia rumo norte, a fio, de S. Paulo a Goyaz, e passava, no Triangulo, por Uberaba e Porto do Registro Velho, no Paranahyba. A região era povoada de indios cayapós de indole terrivel, atacando, muitas vezes, as caravanas em transitio pela estrada desde o Rio Grande até Goyaz.

Em 1733, por ordem do governador de Minas—Martinho Mendonça de Pinna e Proença,—Urbanô do Couto abriu uma estrada do sul das Minas em direcção a Goyaz. Essa estrada transpondo o alto S. Francisco, seguia pelo espigão da Serra da Canastra e Matta da Corda, deixando o Paranahyba á esquerda, e, logo depois de transpor o S. Marcos, penetrava em Goyaz. Numa extensão approximada de 80 leguas ella se avizinhava de perigosissimos nucleos de negros fugidos ou quilombolas que depredavam não só as localidades, mas assaltavam, para matar e roubar, todos que por ali passavam.

Para a extincção de tão grave perigo, as autoridades das comarcas de S. João d’El-Rey, Rio das Mortes, Villa Rica e Sabará, em acção conjun-

cta, ordenaram a organização de numerosas expedições armadas, as quaes, entre os annos de 1741 e 1759, marcharam contra os quilombos, arrazando-os.

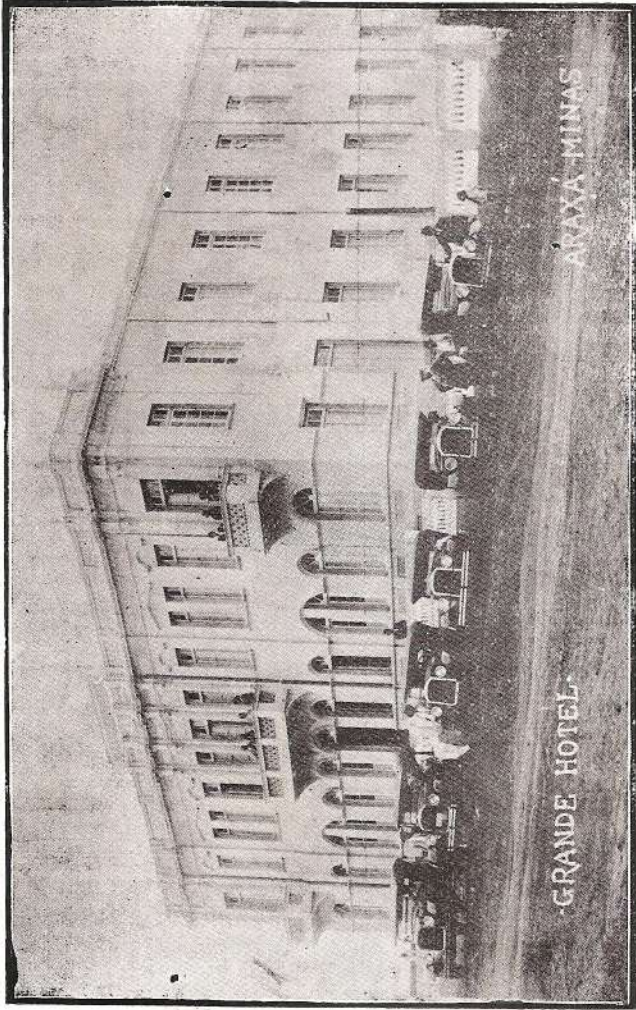
Desses quilombos, o mais celebre foi o do *Tengo-Tengo*, situado quasi na junção dos rios Quebra-Anzol e Misericórdia. O seu chefe, intitulado rei, era um negro intelligente e astucioso, chamado Ambrosio. Circumdava o nucleo uma grande val'a com a árca approximada de 30 hectares de terreno, toda estacada e com muralhas, servindo de trincheiras, e diversas guaritas nas quaes dia e noite permaneciam as sentinellas. A sua população era superior a 500 individuos, segundo escreveu o coronel José Manoel da Silva e Oliveira.

Para a destruição deste poderoso quilombo, o Governador da Capitania de Minas — Conde de Bobadella (Gomes Freire de Andrade) — fez expedir um Bando e uma Portaria, datados de 1.º de Junho de 1746, para o equipamento de um corpo de armas de dez companhias de trinta homens cada uma, e confiou o seu commando ao capitão de cavallaria — auxiliar, "Antonio João de Oliveira, senhor do mesmo Ambrosio". Esta escolta ainda teve como reforço o capitão Manoel de Souza Portugal, acompanhado de diversos fiéis-guias pagos pelas camaras de Villa Rica, Sabará, S. José e S. João d'El-Rey, as quaes ainda subsidiaram a diligencia com a quantia de 750\$000. Depois de um vigoroso assalto e cerrado fogo por espaço de mais de sete horas, esta força fez uma grande mortandade, da qual não escapou Ambrosio.

Exgottados os recursos do quilombo, capitularam os restantes negros, dos quaes mais de 120 foram feitos prisioneiros, e as creanças de dez annos acima, tambem muito numerosas, foram baptizadas.

Tudo foi arrazado.

Do *Tengo-Tengo*, ainda lá hoje se podem ver os vestigios re resentados pelas grandes vallas circulares.



Grande Hotel

Ao poente, na mesopotamia constituida pelos cursos do Quebra-Anzol e Rio das Velhas, ficava o reino dos *araxás*, que aqui só permittiram a entrada de homem civilisado depois que o mestre de campo regente, coronel Ignacio Corrêa Pamplona, os desbaratou por completo, em 1766.

Para além do rio das Velhas ficava o immenso sertão habitado pelos *cayapós*.

Da estrada das Minas Geraes a Goyaz, aberta em 1733, o guarda mór Feliciano Cardoso de Camargo tirou, bem depois de haver transposto o S. Francisco, uma picada á esquerda, rumando Meia Ponte, em Goyaz. Logo em baixo, deparando com um grande rio, cujas margens eram ricas de ouro, ahí ficou com os companheiros, fundando a povoação do *Tabo'eiro* (1736), que ao fim de tres annos foi incendiada por um bando de *cayapós* que ainda comeram, assados, a cinco dos habitantes da povoação. Os demais moradores fugiram, regressando ao Novo Termo ou Tamanduá, de onde vieram.

Dez annos depois (1760), voltaram alguns delles e tres leguas abaixo das ruinas do Taboleiro, a identica margem do mesmo rio, fundaram o Arraial do Rio das Abelhas.

Tudo fôra descoberto e feito por mineiros, mas o governo de Goyaz, contrariando os direitos de Minas, creou ali o Julgado de N. S. do Desterro das Cabeceiras do Rio das Velhas ou Desemboque, em 1766.

Goyaz, para manter o dominio naquelle logar e adjacencias, relaxou a administração e dahi por diante ninguem mais se sentia garantido no Arraial.

Foi isso lá pela éra de 1780, a partir de quando a população entrou a expandir-se para o norte, além do rio das Velhas, já então livre do indio *araxá*, e foi-se afazendendo em pontos differentes.

Um decennio antes, já existiam moradores no local em que se edificou Araxá, que veio a ficar dentro da «Sismaria do Barreiro», demarcada em 1785.

A respectiva freguesia creada em 1791, teve a sua primeira igreja construida em 1796, por Alexandre Gondim.

A localidade prosperou tanto que, em 1811, o seu territorio e mais os das freguesias de N. S. do Patrocínio do Salitre e S. Pedro de Alcantara erigiram-se em julgado sujeito á comarca de Villa Boa, de Goyaz.

Em 4 de Abril de 1816, dando-se, por Alvará desse dia, expedido por D. João VI, o desmembramento dos Julgados do Desemboque e de S. Domingos de Araxá, da capitania de Goyaz e sua immediata incorporação á de Minas, ficou a região sujeita á jurisdicção da comarca de Paracatú do Príncipe, creada no anno anterior.

A sua elevação a villa teve logar a 13 de Outubro de 1831, installando-se a respectiva camara municipal a 7 de Janeiro de 1833. Judiciariamente, continuou pertencendo á comarca de Paracatú até a criação da do Paraná, em virtude da lei n.º 171, de 23 de Março de 1840. Esta comarca era composta de Araxá e Uberaba, e tinha como cabeça o ultimo destes municipios. Só então foi que Araxá, ou melhor, o Triangulo Mineiro, judiciariamente, se desmembrou da comarca de Paracatú do Príncipe para se constituir numa só comarca distincta, dita do Paraná.

Uberaba teve então o territorio comprehendido entre os rios das Velhas, Paranyba e Grande, e Araxá o restante, entre os rios das Velhas e Paranyba e as serras da Matta da Corda e da Canastra.

Em 1842 parte da população de Araxá se levantou contra a refórma do «Codigo do Processo» e a criação de um Conselho de Estado. O grito de rebellião partira de Sorocaba e, alastrando-se, viéra por Minas a dentro até Barbacena e Araxá. Aqui, as autoridades fieis ao Governo suffocaram o movimento bellicoso, havendo num combate, que durou 3 dias, se sacrificado para mais de 30 homens.

Dahi por diante Araxá entrou em decadencia que se accentuou depois de 1849, quando se descobriu a Diamantina da Bagagem, para onde emigrou a maior parte da população daquella localidade.

Araxá teve fóros de cidade pela lei n.º 1.259, de 19 de Dezembro de 1865, e a comarca se denominou do Paranahyba, composta dos municipios de Araxá, Patrocínio e Carmo do Paranahyba, até a proclamação da Republica, quando passou a ser de Araxá.

O desenvolvimento do municipio foi quasi nullo de então até o advento da Republica.

O municipio, em virtude do decreto n. 4.464, de 3 de Outubro de 1915, passou a ser administrado por uma prefeitura. Dahi para cá tem atravessado uma phase de verdadeira renascença no seu desenvolvimento material, social e politico, avantajado, sobremodo, com a inauguração do trafego da Estrada de Ferro Oeste de Minas, em 7 de Novembro de 1926.

Em doze lustros, no municipio de Araxá, fundou-se a sua imprensa (6 de Janeiro de 1884); inaugurou-se o serviço de abastecimento de agua á cidade (18 de Dezembro de 1909); ligou-se, por telephone, a cidade á estação ferrea da Mogyana, de Jaguára (1906), e organizou-se uma empresa definitiva em 1915; inaugurou-se o Grupo Escolar «Delfim Moreira» (28 de Setembro de 1911); inaugurou-se o serviço de força e luz electricas da cidade (12 de Outubro de 1914), na vigencia da ultima camara municipal em que era presidente o sr. dr. Franklin Benjamin de Castro; inaugurou-se o serviço intermunicipal de automoveis, de carga e passageiros, entre Sacramento e Araxá (Junho de 1915); inaugurou-se o Telegrapho Nacional (1917). Fundaram-se associações *religiosas*: «Irmandade do S.S. Sacramento» (1890); «Conferencias de S. Domingos» (1901); de «S. Tarcisio» (para moços solteiros—19 de Março de 1924); «Conselho Particular de S. Vicente de Paula» (1924); «Associação do Apostolado da Oração dos Homens» (24 de Junho de 1927); «Associação do Rosario Perpetuo» (1854);

«União dos Moços Catholicos» (18 de Setembro de 1927); de *beneficencia*: «Casa de Caridade» (Outubro de 1885); «Obra de Assistencia aos Presos de Araxá» (24 de Junho de 1927); «Associação das Mães de Família» (1925); «Caixa Escolar» (1914); *literarias*: «Sociedade de Geographia e Historia do Brasil Central» com uma bibliotheca Publica (2 de Dezembro de 1925); «Associação Operaria Araxaense» (Maio de 1925); de *cultura physica*: Club Athletico Araxaense» (1925); «Araxá Foot-Ball Club», antigo «Triangulo Sport-Club» (12 de Setembro de 1920); etc.

A introdução do zebú, em 1890, aqui, operou uma reforma radical no gado bovino, o qual, prosperando sempre, trouxe grandes fortunas aos criadores araxaenses.

*
**

A parte central do municipio de Araxá está situada a cossa de mais ou menos 200 kilometros a oriente da antiga linha do «Tratado das Tordezilhas», então confins da Capitania de S. Vicente que, como se sabe, fôra doada por D. João III a Martim Affonso de Souza, por Foral de 6 de Outubro de 1536. Essa Capitania se continha, na parte do mar, desde Macahé, ao norte de Cabo Frio, até o extremo sul nas proximidades da bahia de Paranaguá; para o interior as bandeiras paulistas recuaram o meridiano de Tordezilhas para oeste, possessões hespanholas, até onde mais ou menos estão os actuaes confins do Brasil; para o norte, confinava com o Pará, Maranhão, Piahy, Pernambuco, Bahia e Espirito Santo.

O Governo desta Capitania que, como se vê, compunha-se das de S. Vicente, Rio de Janeiro e Espirito Santo, separou-se do Geral do Brasil, na Bahia, em 15 de Junho de 1608, e a sua séde permaneceu na mesma cidade até 3 de Abril de 1637, quando se transferiu para o Rio de Janeiro.

Por carta regia de 3 de Novembro de 1709, as terras que mais tarde se erigiram em capitania de

Minas e S. Paulo desannexaram-se do Rio de Janeiro.

Onze annos depois, o alvará de 2 de Dezembro de 1720 destacou as Minas Geraes, formando uma capitania separada e independente da de S. Paulo. Esta tinha por «limites, no sertão, a parte que confina com o governo das Minas, os mesmos confins que tem a comarca da Ouvidoria de S. Paulo com a Comarca da Ouvidoria de Rio das Mortes». E constituia-se, então, a capitania de S. Paulo, dos territorios do sul e das minas de Cuyabá (Matto Grosso) e Goyaz, abrangendo, por uma linha mal determinada, do Rio Grande (Jeticay) ao rio Parahyba, todo o territorio do actual Triangulo Mineiro.

Posteriormente, pela carta regia de 9 de Maio de 1748, D. João V destacou os districtos de Matto Grosso e Goyaz da Capitania de S. Paulo, constituindo-os em capitánias independentes, apenas sujeitas ao Governo Geral.

«Pela provisão de 2 de Agosto desse anno, foi determinado que os confins do governo de Goyaz ossem, ao sul, pelo rio Grande (affluente do Paraná): a leste, com as capitánias de Minas e S. Paulo; ao norte, por onde partia o governo de S. Paulo com os de Pernambuco e Maranhão».

Toda essa immensa região passou a constituir a comarca de Villa Boa, com séde na mesma localidade que é hoje Goyaz, capital do Estado.

Ao sul, a breves distancias, formaram-se as povoações de Santa Cruz, 1730; Meia Ponte (hoje Pirenopolis), 1731; Taboleiro (posteriormente Desemboque), 1736; Santa Luzia, 1746.

A primeira destas localidades a erigir-se em julgado foi Santa Luzia, pela portaria de 30 de Outubro de 1749. O seu territorio era relativamente pequeno e se continha, inteiramente, dentro do perimetro formado por uma linha da «Ponta do Macaco» estrada da «Serra Manoel Ignacio», á Capetinga, á Serra «Lourenço Castanho», á cabeceira do S. Marcos até a barra do Pernatinga, em recta ao S.

Bartholomeu no Corumbá, depois ao Piracanjuba e, finalmente, á «Ponte do Macaco», onde começou. Para oeste e sul ficava uma extensão territorial immensa, despovoada.

Entre os rios Paranahyba e Grande e á margem esquerda do rio das Velhas, existia desde 1736, a povoação do Taboleiro que, destruída por cahambolas ou quilombolas em 1750, reapareceu á mesma margem, tres leguas abaixo, dez annos depois.

Era agóra o Arraial do Rio das Abelhas ou Desemboque, fundado por mineiros.

O Governo de Goyaz, por acto de 2 Março de 1766, erigiu esse Arraial em Julgado de N. S. do Desterro das Cabeceiras do Rio das Velhas. Ficava ao novo julgado todo o territorio «... do Rio das Velhas grande e todas as suas vertentes, do rio dos Dourados e todas as suas vertentes, e do rio da Pernahyba e todas as suas vertentes...» (1).

Como se vê, o Julgado do Desemboque abrangia o Triangulo Mineiro actual e todo o sul de Goyaz, menos o Julgado de Santa Luzia.

Em 1776, a freguesia de Santa Cruz, creada em 12 de Agosto de 1742, erige-se em Julgado do mesmo nome, saído do Desemboque.

Se os limites eram mal determinados entre as duas capitánias (Goyaz e Minas), entre os dois julgados é que elles não existiam de todo. Entretanto, esta questão dirimiu-se no dia 7 de Outubro de 1811, em Araxá, com a presença do ouvidor geral sr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta. Desemboque ficou com o territorio de entre os rios Grande e Paranahyba (Triangulo Mineiro) e Santa Cruz com o resto de Goyaz, segundo o citado «Traslado» da divisão entre os dois Julgados.

Entretanto, segundo o coronel José Manoel da Silva e Oliveira, os limites do Julgado do Desem-

(1) — «Traslado da divisão e limite a que se procedeo dos Julgados de Nossa Senhora do Desterro das Cabeceiras do Rio das Velhas com o de Santa Cruz».

boque, eram: «Ao nascente, com Minas Geraes, pelas serras da Canastra e da Marcella; ao sul, com S. Paulo, pelo rio Grande; a oeste, com o Julgado de Santa Cruz, pela estrada real (a de Bartholomeu Bueno da Silva Filho — o Anhangüera), até ao rio Parahyba, e ao norte, com o Julgado de Santa Luzia, pelos rios Parahyba e S. Marcos».

Dentro do Julgado, cuja séde se erigira em freguesia pela provisão ecclesiastica da Prelasia de Goyaz, em 11 de Outubro de 1768, existiam, já, em 1811, as parochias de S. Domingos de Araxá, erecta a 20 de Outubro de 1791, por edital do Bispo do Rio de Janeiro; a de N. S. do Patrocínio do Salitre e a de S. Pedro de Alcantara.

Por acto de 20 de Dezembro de 1811, a freguesia de S. Domingos de Araxá e os arraiaes do Salitre (Patrocínio) e S. Pedro de Alcantara são destacados do Julgado do Desemboque e erectos em Julgado de S. Domingos de Araxá, com as seguintes divisas: «...pelo Ribeirão do Inferno abaixo ao rio das Velhas, por este abaixo até fazer barra no rio da Pernahyba, e pelo dito Ribeirão do Inferno acima, seguindo por um braço do mesmo nome e que se passa no que faz a divisa da Fazenda do Capitão Antonio Joaquim de Avilla athé suas cabeceiras que vertem ao espigão Mestre chamado da Lagôa Secca que divide essa Capitania com a de Minas Geraes, ficando todo o terreno da parte do sul, pertencendo ao Julgado das Cabeceiras do rio das Velhas, e o terreno da parte do norte para este Julgado de S. Domingos do Araxá, que vae juntar-se com o Julgado de Santa Cruz pela margem do Rio Parahyba na fórma da divizam já feita e estabelecida com o dito Julgado de Santa Cruz'' (1)

Por Alvará de 4 de Abril de 1816, os Julgados de Araxá e Desemboque se desaggregam

(1) — «Registro da criação do Julgado de São Domingos do Araxá».

da capitania e jurisdicção de Goyaz e se incorporam á de Minas, sob a jurisdicção da "Comarca de Piracatú do Príncipe" creada no anno anterior.

O facto determinante dessa separação, tão ardentemente desejada pelos mineiros havia mais de onze lustros, deve-se a uma questão de amôres.

Em 1815, achando-se em Araxá o dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, ouvidor geral da comarca, numa tarde a palestrar, em frente ao sobrado á esquerda da Igreja Matriz, passava, no momento, a cavallo, a jovem Anna Jacintha de S. José, universalmente conhecida por *Dona Beija*, acompanhada de um pagem.

O ouvidor, tomando-se de violenta paixão de amor pela formosa donzella, e, casado que era, mandou incontinentemente raptal-a.

Consumado o monstruoso crime, moveram-se, immediatamente, os parentes da victima a processar o régulo que, tendo de ser, em virtude da sua alta posição, julgado pelo Governo de Goyaz, do qual era desaffectedo, moveu-se, tambem de sua parte, a interceder junto de D. João VI, pela passagem dos Julgados de Araxá e Desemboque para Minas onde o seu julgamento não teria importancia. Assim foi. E o Triangulo, mais ligeiro que se esperava, passou de Goyaz para Minas.

Dona Beija foi, dahi por diante, a "Marqueza de Santos" num raio de cincoenta leguas em torno do Araxá.

Aos 13 de Outubro de 1831, Araxá é elevada a villa com fôro proprio.

O territorio de entre os rios Quebra-Anzol, rio das Velhas e Parahyba, pertencente á freguesia de N. S. do Atrocínio do Salitre, erige-se em districto do mesmo nome pela lei provincial n.º 114, de 9 de Março de 1839. De então até ha pouco, o municipio de Araxá ficou com o seu territorio reduzido á faixa trapezoidal de entre os rios das Velhas e Quebra-Anzol e o *divortium-acquarum* que,

partindo das cabeceiras dos mesmos rios, segue o rumo da Serra da Canastra, procurando a Matta da Corda.

Ahi, por lei provincial mineira, foram-se erigindo em districtos as antigas freguesias de Santo Antonio do Pratinha (lei n. 1.819, de 2 de Outubro de 1871); Dôres de San'a Juliana (lei n. 2.153, de Novembro de 1875); N. S. da Conceição (lei n. 2.594, de 3 de Janeiro de 1880); S. Pedro de Alcantara (lei n. 2.980, de 10 de Outubro de 1882).

Na divisão administrativa de 1923, os districtos de S. Pedro de Alcantara, Santo Antonio do Pratinha e Tobaty (antiga Samambaia) destacaram-se, constituindo o municipio de Ibiá (lei n. 843, de 7 de Setembro de 1923, Cap. I, art. 2.º, XII), o qual, como villa sem fôro, ficou annexo ao termo da séde da comarca de Araxá.

As povoações de São João e Antas, do districto de Araxá (séde) erigiram-se, pela referida lei n. 843, Cap. II, art. 5.º VII e LXXXVI, respectivamente, em districtos de Argenita e Tapyra.

IV — A SE'DE MUNICIPAL

A cidade de Araxá está edificada em uma colina alta, quasi na junção dos arroios *Chorão e Santa Rita*, que correm para o norte, com pequena differença.

A inclinação do terreno, mais ou menos uniforme, permite o rapido escoamento das aguas pluvias.

A cidade começou a desenvolver-se á margem esquerda do correjo Santa Rita e, attingindo as alturas da igreja matriz velha, ahi estacionou por um seculo. A actual rua do Commercio era o limite remoto da parte alta da cidade. Para além, as edificações careciam de importancia e, raras, deram logar a que a rua Bello Horizonte (antiga Pequichá) parallelá á do Commercio, fosse a "raia de corrida" de cavallos, nome este que até hoje aquella rua tem, isto é, rua da Raia.

Como em todas as cidades interiores antigas, o traçado de Araxá, não obedeceu a alinhamento algum, resultando dahi que na parte da cidade velha (da rua do Commercio para baixo), as ruas são estreitas e tortas. As casas de typo colonial com largos beirões, portas e janellas em arco abaido (sarapanel) tem, á frente, calçadas desiguaes, não permitindo, por isso, a construcção de sargetas e passeios. Os transeuntes andavam (como em algumas ainda hoje andam) pelo centro da rua.

Os sobrados, relativamente abundantes em principio, eram como actualmente se póde ver numa meia duzia delles ainda existentes, grandes construcções de madeira, como uma especie de "puchado" ou agua furtada para o fundo ou para a outra rua, se numa esquina.

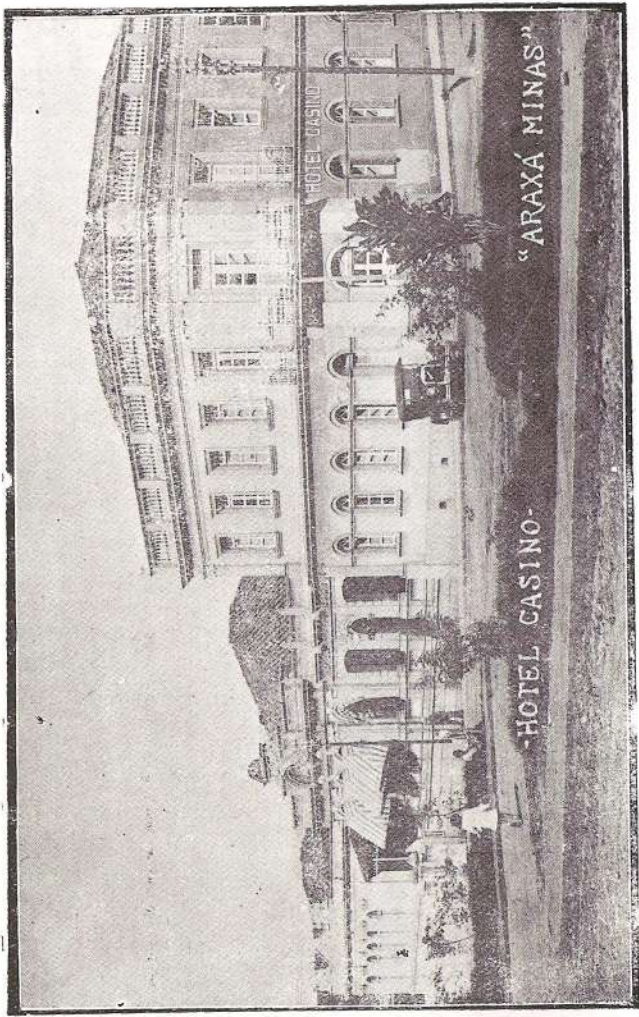
A cidade divide-se em *antiga* e *nova*. A primeira comprehende toda a parte que está para baixo das ruas do Commercio, S. Sebastião ao Lava pés, e a ultima, o que fica para cima.

Na parte antiga as ruas são estreitas, tortas e sem calçamento e as casas de madeira em estylo colonial. Ao passo que na parte nova, as construcções têm estylo, são elegantes e confortaveis.

A cidade é abastecida de agua canalizada que ultimamente já não satisfaz as exigencias da população sempre em accrescimo. Possui luz e força electricas que acabam de ser duplicadas.

Em virtude de não possuir rêde de exgottos, as installações sanitarias correm para dentro de fossas nos quintaes. Dahi talvez se possa explicar a enormé quantidade de pernilongos na cidade.

As ruas não são calçadas; apenas algumas são macadamizadas com cascalhos, outras com terra, simplesmente. Todas estas são providas de passeios de tijolos de mosaico ou cimento liso. A de Santa Rita possui um calçamento de lages desiguaes, feito ha muitos annos pela antiga administração provincial, no estylo colonial, usado antigamente nas velhas cidades de Minas e Goyaz.



Hotel Casino

São ajardinadas as praças da Conceição e Coronel Adolpho e o centro da Avenida Antonio Carlos. Não ha nenhuma rua arborizada.

As unicas obras de arte existentes nos logradouros publicos, são o coréto em cimento armado á imitação de madeira e a ponte da mesma natureza, abaixo da gruta de Lourdes na praça da Conceição, onde se venera uma bella imagem da Excelsa Senhora. Fóra dos logradouros publicos ha, no cemiterio municipal, uma meia duzia apenas de monumentos ali erigidos, que denotam arte apurada, mas que foram executados fóra. Na igreja de São Sebastião é onde existem algumas peças esculpturaes em madeira, executadas, ha mais de um seculo, por Bento Antonio, constantes de dois pares de anjos nu's, no altar-mór; um crucifixo; uma imagem de N. Senhor Morto, (1) tamanho natural, uma de S. Sebastião e outra de S. Francisco de Assis.

O Crucifixo, o Senhor Morto e o S. Sebastião são perfeitos, ao passo que os demais, não.

Entre os edificios publicos e particulares mais importantes, salientam-se: a estação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, a Igreja Matriz em construção, a Santa Casa, o Grande Hotel, Hotel Casino, Hotel Bella Vista, Brasil Hotel, o sobrado de D. Lêza Aguiar, os bungalows dos srs. drs. J. P. de Almeida Machado e Alvaro Cardoso de Menezes, as casas de residencia dos srs. coroneis José Adolpho de Aguiar, Francisco dos Santos, Armando dos Santos e Theophilo dos Santos; drs. Heitor Montandon e Pedro Pezzuti; sr. Arnaldo Araujo, d. Cordelia Costa, sr. Domingos Zema, etc.

* *

Na zona suburbana, e formando nucleos distinctos de população, existem diversos bairros, er-

(1)—Internamente, na crypta de N. S. Morto sob o altar mór da Igreja de S. Sebastião, de Araxá, lê-se a seguinte inscripção: «No dia 11 de Agosto de 1824 concedeo Sua Hça. Rma. D. Francisco Bispo de Castorio Prelado de Goazes. Pr. todas as vezes que begárce esta Imagem ganharão 40 dias de enduligência».

tre os quaes o do *Espigão do Meio*, *Barro Alto*, o maior, o do *Lavapés* e o de *Santa Rita*. Estes bairros ficam quasi todos além dos correjos Santa Rita e Chorão.

A zona urbana não é cortada por nenhum curso d'agua, por isso que a cidade se desenvolveu na collina que nasce da junção daquelles dois arroios.

Na cidade de Araxá é notavel um certo preconceito entre os seus habitantes, divididos pela Avenida Antonio Carlos até ao corrego de Santa Rita, julgando-se os de uma parte diminuidos se forem constrangidos a morar na outra. Ha velhos araxaenses que jamais transpuzeram essa linha, julgando-se satisfeitos de pertencerem ao Lavapés, quando deste, ou á parte de cima (oriental), se desta.

NOMENCLATURA DAS AVENIDAS, BECOS, PRAÇAS, RUAS, ETC.

Ha cinco avenidas, seis praças e 29 ruas emplacadas em virtude da lei municipal n. 99, de 25 de Outubro de 1925, a saber:

AVENIDAS: Antonio Carlos (antiga d'Abbadia). Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na Pr. São Domingos.

Almeida Campos (antiga Goyaz). Começa na rua do Commercio, atravessa a Pr. da Conceição e termina no campo, além da linha ferrea Oeste de Minas.

Imbiára (em tupy — caminho das aguas). Começa na Pr. S. Domingos e termina na Chapada, estrada do Barreiro.

Lavapés — Começa no fundo da Pr. de S. Sebastião e termina á margem direita do corrego Lavapés.

Rosario (do) — Começa na Praça do mesmo nome, sóbe, atravessando o lado sul da Pr. da Conceição e vae findar-se na Pr. Arthur Bernardes ou da Estação.

PRAÇAS : *Arthur Bernardes* — Fica em frente a Estação da E. F. O. M. Nella termina a Av. do Rosario e pelo lado de baixo atravessa-a a rua dr. Franklin.

Coronel Adolpho — Fica em frente á Igreja Matriz Velha. Della partem, pelo lado de baixo, á direita, as ruas Alexandre Gondim e Conego Casiano; á esquerda, a rua do Itacy; pouco acima do meio, ainda deste lado, começa a rua S. Sebastião; do lado de cima a Av. Antonio Carlos, e á esquerda, subindo-se, começa a rua do Commercio.

Conceição — Fica no centro da cidade. Pelos seus differentes lados atravessam-n'a as ruas: Bôa Vista, em cima, e Flôres, em baixo; as avenidas: Almeida Campos, ao norte, e do Rosario, ao sul. E' ajardinada; possúe um corêto, uma ponte em cimento armado sobre um pequeno lago, e a gruta de N. S. de Lourdes.

Rosario — No local onde outrora existiu a igreja do mesmo nome, entre as ruas do Commercio, em baixo, e a das Flôres, em cima. Della parte para baixo o Bêco do Garupa.

São Domingos — Começa no fim da av. Antonio Carlos e termina no principio da av. Imbiára e rua do Campo de Futebol. Dá nascimento ainda ás ruas do Grupo Escolar, São Miguel e Dr. Franklin. No centro fica a Igreja Matriz Nova.

São Sebastião — Della partem as ruas S. Sebastião, Bom Jardim, Major Tito, travessa do Mercado e avenida do Lavapés. Em baixo fica a igreja de S. Sebastião e mais acima o Mercado Municipal.

Cadeia (da) — Começa na travessa da Cadeia e termina rua Alexandre Gondim.

RUAS: *Alexandre Gondim* — Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na ponte sobre o carrego Santa Rita. — Lembra o nome do doador do Patrimonio da cidade.

Astholpho Rodrigues—Começa na rua do Commercio e termina na rua Conego Cassiano.

Bello Horizonte (ex-Pequichá ou antiga rua da Raia).—Começa na av. Antonio Carlos, prolongamento da rua Juruquéra e termina no campo, ao sul.

Bento Antonio — Começa na av. do Lavapés e termina na rua Imbiaçá. Lembra o nome de um antigo escultor araxaense.

Bôa Vista — Começa na av. Antonio Carlos e termina no campo, ao sul.

Bom Jardim — Começa na rua que desce da igreja de S. Sebastião, na praça deste nome, e termina na rua Campo Aberto. Lembra o nome de José Pereira Bom Jardim que, em 1816, construiu a referida igreja.

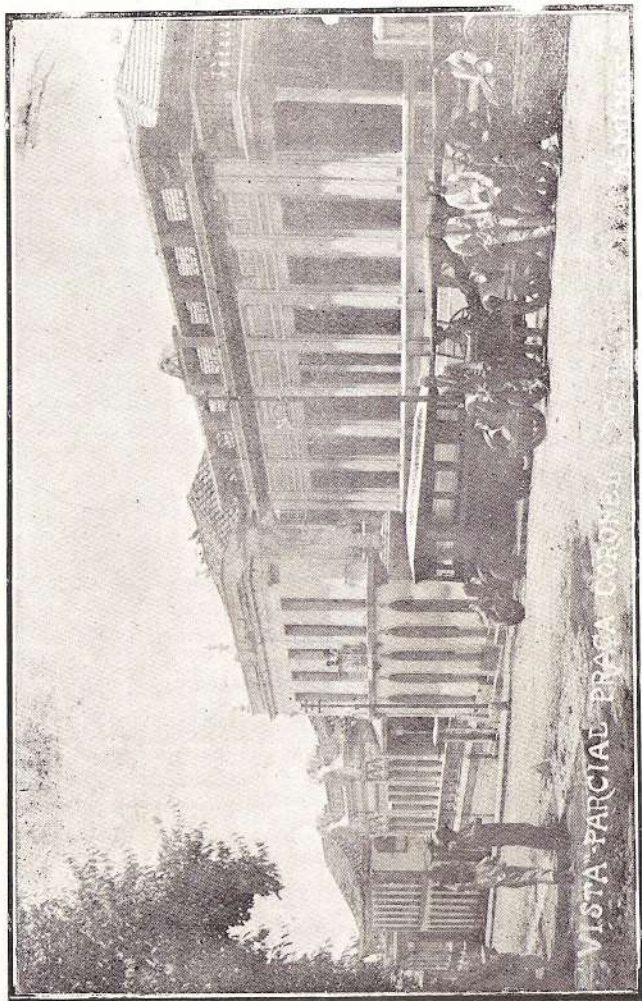
Commercio (do) — Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na ponte sobre o correjo Santa Rita, além da Santa Casa de Misericórdia.

Conceição — Começa na rua do Commercio, sóbe pelo lado sul da praça do mesmo nome e termina na Pr. Arthur Bernardes ou da Estação da Oeste de Minas.

Consolação (da)—Antiga Ibiguitába ou ruada «cidade subterranea»; alludindo á cidade dos mortos. — Começa na av. Antonio Carlos e termina no Cemiterio Municipal.

Conego Cassiano — Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina em frente a Santa Casa de Misericórdia. Lembra o nome do padre Cassiano Barbosa de Affonseca e Silva que, durante muitos annos, foi vigario da parochia.

Felicio da Rocha — Começa na rua Conego Cassiano e termina na rua Alexandre Gondim. Lembra o nome de um antigo bemfeitor das obras da igreja de N. S. d'Abbadia.



Praça Cel. Adolpho

Flôres (das) — Começa na av. Antonio Carlos e termina no Matadouro Velho.

Dr. Francklin — Começa no canto superior esquerdo da Pr. S. Domingos, subindo-se, e termina no campo, ao sul, além da Pr. da Estação da Oeste de Minas. Lembra o nome do dr. Franklin Benjamin de Castro, ultimo presidente que teve o municipio enquanto Camara Municipal.

Frei Leandro — Começa na av. Antonio Carlos, continuação da rua Bello Horizonte, e termina no campo, ao norte. Lembra o nome de frei Leandro Rabello Peixoto e Castro, fundador do Seminario de Campo Bello. Anteriormente esta rua chamava-se JURUQUÉRA

Grupo Escolar (do) — Começa na Pr. S. Domingos e termina na rua Major Tito.

Imbiacá — Fica por baixo da rua Campo Aberto, entre a rua Alexandre Gondim e a barra do correjo Lavapés. Significa «Caminho da barra do rio».

Ipiacó — Começa na rua que vae do correjo Lavapés para o Matadouro (novo), passando pelo váu. Significa «Váu do rio».

Itacy — Antiga das Piteiras — Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na pedreira de Santos & Irmão. Significa «Matriz de pedra ou pedreira».

Itacurú (do) — Antiga do Cascalho — Começa na rua Alexandre Gondim e termina na rua Itacy — Significa «Cascalho».

José Porfirio — Começa na av. Antonio Carlos, prolongamento da rua das Flôres, e termina em frente a uma antiga machina de beneficiar arroz. Lembra o nome do bemfazejo Capitão José Porfirio Alvares Machado.

Limirio Affonso — Começa na rua do Comercio e termina na rua Alexandre Gondim, prolongamento da rua Itacurú ou do Cascalho. Lembra

o nome do Coronel Limirio Affonso, que doou á municipalidade grande parte dos terrenos para abertura da mesma rua.

Major Tito — Começa na rua S. Sebastião e termina nos fundos do «Grupo Escolar Delphim Moreira». Lembra o nome do major Theophilo Teixeira da Fonseca Tito, um dos antigos presidentes do municipio de Araxá.

Manoel Francisco — Começa na rua S. Sebastião e termina na rua Imbiaçá. Lembra o nome do Major Manoel Francisco de Avila, creador da Santa Casa de Araxá.

Mariano de Avila — Começa na rua do Commercio e termina no local do antigo Posto Meteorologico, do lado de baixo da linha ferrea Oeste de Minas. Lembra o nome do Cel. Mariano Joaquim de Avila, presidente da primeira Camara Municipal de Araxá.

Misericordia — Começa na rua que sóbe da do Commercio pela frente da Santa Casa e vae terminar no campo, acima da linha ferrea Oeste de Minas.

Pepururé — Começa na rua Alexandre Gondim e, passando pela chacara do Cel. Astholpho Rodrigues Valle, termina na rua do Commercio, abaixo da Misericordia. Significa «Caminho tortuoso».

Santa Rita — Começa na rua do Commercio e termina no local da antiga igreja do mesmo nome, na rua Alexandre Gondim.

São Miguel — Começa no fundo da Pr. S. Domingos e vae terminar no campo, ao sul.

S. Sebastião — Começa na Pr. Coronel Adolpho e termina na Pr. S. Sebastião.

BÊCOS: *Garupa* (do) — Começa na rua do Commercio, prolongamento da rua da Conceição, e termina na rua Conego Cassiano. Lembra o nome de Manoel José Garupa, fundador da capella de N. S. da Conceição que ahi existiu outrora.

TRAVESSAS : *Cadeia* (da) — Começa na Pr. do mesmo nome e termina na rua Itacy.

Situação physica

V — COMPOSIÇÃO, ASPECTO E RELEVO DO SOLO

O sr. dr. Glycon Djalma de Paiva, jovem cientista e uma das maiores glorias da engenharia brasileira, no seu eruditissimo relatorio sobre as aguas mineraes do Barreiro de Araxá, escreveu o seguinte, sobre a geologia deste municipio :

“*Geologia Geral* — Os terrenos na região de Araxá filiam-se aos periodos archeano, algonkiano, triassico e cretaceo.

“O mappa geologico define, em largos traços, o estado actual dos nossos conhecimentos, os contactos dos diversos terrenos.

“O *archeano*, é representado pelo phyllito de Ibiá, pelo schisto ottrellitico do rio Tamanduá, pelo micaschisto de Araxá, etc., rochas descriptas pelo dr. Andrade Junior, em communicacão ao Serviço Geologico do Brasil. Não ha emergencias hydromineraes neste terreno.

“O *precambriano* (algonkiano) representado pela série de Minas, se estende ao longo de duas faixas com direcção geral sueste-noroeste. Compõe-se de itacolomitos (Monte Alto, Raiz da Serra, etc.) quartzitos (Barreiro, Monte Alto, etc.) hydromicaschistos (Barreiro), biotita e schistos (S. João de Araxá).

“Cortam-no diques eruptivos filiados ao grupo dos syenitos nephillinicos. As aguas mineraes são abundantes neste terreno (Antas, Barreiro, Salitre, etc.) e representam as manife-tações ultimas das erupções vulcanicas referidas.

“A idade de umas e de outras é, segundo Derby, carbonifera.

«O *triassico* cobre grande parte do Triangulo Mineiro e compõe-se, principalmente, de arenitos.

«Foi theatro de grande derrame vulcanico conhecido pelo nome de *trapp* do Paraná. O magma augítico porphyritico que nelle appareceu, apresenta em certos pontos a disposição de veeiros-camadas em relação aos arenitos, e, em cutros, o aspecto de bancos de lavas de enorme espessura.

«Constitue o que o vulgo chama *cabo-verde*.

«A' decomposição da rocha, rica em cal, prende-se a fama da terra rôxa paulista.

«As aguas mineraes de Burity e Paraizo (Município de Uberabinha) originam-se, sem duvida, desse derrame e são portanto mais novas que as do Barreiro».

«No reconhecimento que fizemos com o dr. Andrade Junior, este geologo teve occasião de colher os primeiros fosseis conhecidos do trias e que acreditamos sejam gasteropodes, de «habitat» lucunar» (Rio Claro, Ponte do Amigo).

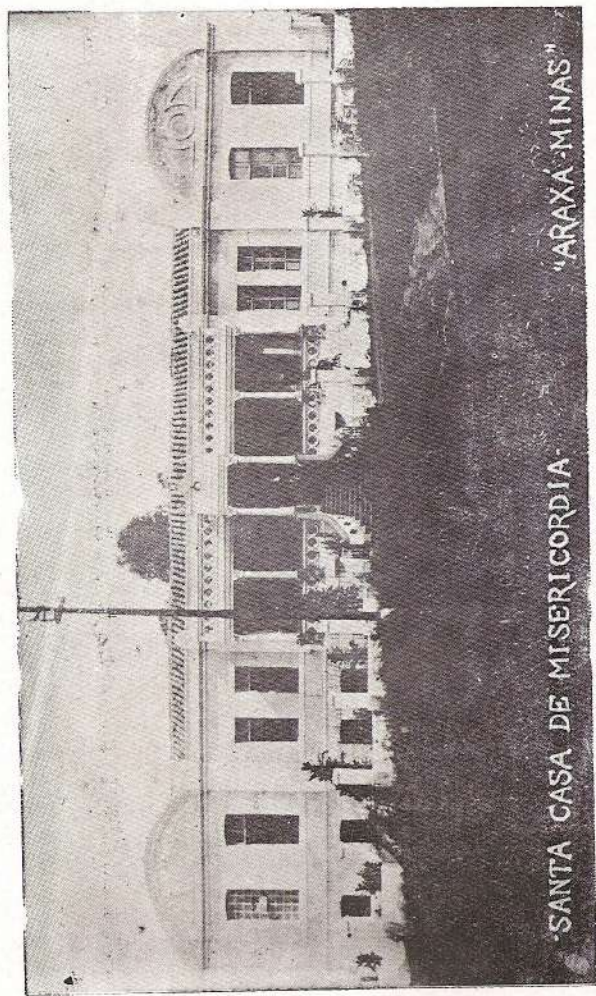
«O *cretaceo* cobre grande parte do lençol eruptivo baurú (Pedra Grande, município de Araxá) e uma formação arenitica de cimento calcareo sem planos de acamamento, chamada em Uberaba—*pedra de sabão*.

«A inclinação notavel das camadas baurú, em Pedra Grande, e a existencia de blocos isolados de calcedonia (significativos de uma acção hydro-thermal intensa) talvez venham deslocar a erupção augítico-porphyritica do triassico para o cretaceo.

«Não são conhecidas no Triangulo Mineiro aguas mineraes post-cretaceas».

* * *

O solo, proveniente da decomposição de rochas archeanas (*phyllito*) de aspecto schistoso, estructura crystalina, com veios de quartzo leitoso, constitue-se de terra vermelha nas partes sueste e sul (districto de Argenita e Tapyra). Ahí as col-



Santa Casa de Misericórdia

linas são numerosas e descansam todas ao mesmo nível, apresentando cumes ora achatados, ora arredondados.

«O exame da região, fala o dr. José Ferreira de Andrade Junior, deixa a convicção da existencia primitiva de uma vasta planicie, sobre a qual veiu se fazer a acção erosiva das aguas sobre as rochas de menor resistencia, destacando-se em elevação as partes de maior resistencia.»

Essas collinas, na parte do campo em muitos logares, estão juncadas de fragmentos daquelle quartzo leitoso e o solo, a breves intervallos, mostra-se coberto de pequenos capões de matto que vegetam em terra vermelha muito fertil.

Os terrenos da grande *Matta do Barreiro*, constituiram-se pela decomposição de micaschisto que se prolonga para o norte, e a rocha de que é entremeiada por muitas outras, mostra-se sempre no fundo do leito dos cursos dagua.

As chapadas do centro e norte, além do municipio e entrando por Patrocínio (Salitre, Serra Negra, Chapadão do Ferro, etc.), devem a sua origem á decomposição desse quartzito.

Ao noroeste, nos districtos de Conceição, vertente ao Quebra-Anzol, e de Dôres de Santa Juliana, vertente ao mesmo rio e ao das Velhas, a terra rôxo-escura, resultante da decomposição daquelles micaschistos e quartzitos provavelmente de idade archeana, cobre grandes extensões povoadas de florestas. Essas terras têm um aspecto muito semelhante ao daquellas do visinho municipio de Conquista. E' nessa região que a lavoura do municipio, em geral, sobretudo a do café, floresce admiravelmente.

O solo do municipio constitue-se de 13 % de terras de cultura e 87 % de campos, distribuidos como se vê da SITUAÇÃO ECONOMICA—VIII—RIQUEZAS NATURAES, adiante.

No districto de Conceição, 4 % das terras de florestas ainda se conservam virgens, com as mais

preciosas madeiras de lei. Essas terras produzem tudo, inclusive o trigo que ali se planta com optimo resultado.

Os habitantes de Conceição affirmam, talvez por um bairrismo optimista, que as terras desse districto são melhores que as do visinho de Dôres de Santa Juliana, quando a sua constituição geologica é a mesma em continuação. Por isso, as terras são, de facto, reputadas excellentes, tão boas como as *rôxas-massapé* de Conquista e do Estado de S. Paulo.

* * *

O systema orologico do Triangulo Mineiro prende-se ao da *Serra Geral* ou das *Vertentes*, que separa as aguas dos rios S. Francisco e Grande, e tem a sua origem em o *nó* da Serra Geral com a do Espinhaço, entre as nascentes dos rios S. Francisco e Piumhy. Desse nó, a Serra das Vertentes se projecta na direcção de meio quadrante nordeste, para, mais adiante, inflectindo ao noroeste, ir separar as aguas do Paranahyba das do S. Francisco. Ao frontear a base do triangulo até onde antigamente ia o municipio de Araxá, hoje de Ibiá, numa extensão approximadamente, de 150 kilometros em rumo sudoeste-nordeste, toma as denominações de serras dos *Medeiros* (nascentes do Rio das Velhas), do *Montividio*, do *Urubú*, da *Marcella* e além, da *Saudade*, da *Matta da Corda*, dos *Pilões*, etc.

Nesse trecho emite ramificações á direita e á esquerda.

No que concerne ao Triangulo, esses ramos são em numero de tres: o *septentrional*, o *oriental* e o *occidental*, os quaes, genericamente, têm a denominação de *Serra da Canastra*.

Deixando de parte o primeiro e o ultimo, só trataremos do ramo *oriental* que comprehende todo o tracto de terras apertado entre o Rio das Velhas, á esquerda, e rio Quebra-Anzol, á direita, até a sua confluencia. Dentro dessa região de fórma trapezoidal, com cerca de 7.500 km²., a *Serra da Canastra*

emite rebentos em todas as direcções, os quaes se desatam, ora em serras alcantiladas que mitigam a força dos ventos em zonas proximas, dando logar a climas saluberrimos; ora em contra-fortes povoados pelo celebre «capim mimoso» que constitue a riqueza e a prosperidade da pecuaria local; ora, finalmente, em chapadões de incomparavel belleza.

Do ponto denominado *Medeiros*, parte um contraforte que constitue todo o terreno accidentado do districto de Pratinha até as cabeceiras do rio Quebra-Anzol. As principaes elevações ahi, se conhecem por serra das *Pederneiras*, serra da *Espadilha*, formadas de pequenos serrotes.

A partir da Espadilha, a cordilheira, na direcção noroeste, achata-se, constituindo a chapada da Lagôa Secca (a 1.260 m. de alt.) de permeio com as cabeceiras mais altas do Rio das Velhas, Quebra-Anzol e ribeirão do Inferno. Esse logar é conhecido por Zabumba. Dahi para o noroeste o terreno, entre o rio Ponte da Pedra e o ribeirão do Inferno, cõe para os lados, deixando uma linha de terras elevadas com a mesma altura daquelle chapadão, conhecida por *Serra dos Araxás*.

Num percurso de cerca de 120 kms. recebe as denominações de Serra da *Bocaina*; mais adiante, numa extensão de 27 kilometros Serra do *Monte Alto* ou da *Ventania*, separando as aguas do rio das Velhas das do Quebra-Anzol até o logar denominado *Alpercatas*. Dahi, tomando a direcção noroeste, segue com o nome de serra do *Taquaral* para, logo adiante, rumar ao norte, alcançando, depois de 20 kilometros, a Pedra Grande (a 1.145 m. de alt. sobre o nivel do mar). Daqui por diante inflecte para nornordeste, separando as aguas do ribeirão do Galheiro das dos ribeirões do Fundão, dos Moraes, dos corregos da Limeira e da Palmyra, até frontear o arraial de Conceição, donde prosegue, na direcção noroeste, entre os ribeirões do Fundão e Moraes, arrazando-se antes de attingir o Quebra-Anzol.

Desde Monte Alto (serra das Araxás), até a confluência dos rios das Velhas e Quebra-Anzol, o planalto, ao galgar a serra, é formado por chapalhões que orçam por cerca de dois mil quilômetros quadrados. O restante do município de Araxá deve considerar-se como todo accidentado.

O município de Araxá é um dos mais altos do Triângulo, a sua altitude minima, sobre o nivel do mar, provavelmente, não será inferior a 800 metros (na junção dos rios Quebra-Anzol e das Velhas). O seu ponto culminante está no lugar denominado Alto da serra da Pirapetinga ao sul da cidade 25 km., onde a altitude é de 1.352ms. sobre o nivel do mar. A seguir-se vêm as cabeceiras dos ribeirões da Pirapetinga e do Entrecosto, a 1.260 metros; cabeceira da Malta das Antas, a 1.250 ms.; Monte Alto, estrada de Sacramento, a 1.210 ms.; Alto (Perdizes), 30 km. a sueste da cidade de Araxá, a 1.200 ms.; Alto das Antas, proximo ao arraial de Tapyra, a 1 200 ms.; Chapadão do Boqueirão, a 1 165 ms.; Pedra Grande, a 1.145 ms.; Serra do Campo Alegre, a 1.140 ms.; Serra da Mata de Tapyra, a 1.140 ms.; cab. do corrego dos Palmitos, no chapadão, a 1.120 ms.; Estação Presidente Bernardes, a 1.020 ms.; Tapyra (arraial), a 1.000 ms.; barra do ribeirão da Ephigenia, a 985 ms.; Estações de Itaipú, a 974 ms.; e de Araxá, a 973 ms.; arraial de Conceição (Igreja Matriz), a 970 ms.; Ponte das Perdizes, a 955 ms.; arraial de Dóres de Santa Juliana, 930 ms.; Tamandua-pava,(estação), a 902 ms., etc...

Das nascentes do ribeirão do Inferno destaca-se para a esquerda uma ramificação daquella serra que se reparte para um e outro lado em numerosissimos contrafortes de 2.ª e 3.ª ordem, tornando a região muito montanhosa. Citam-se ahi as serras do *Campo Alegre*, cujo ponto culminante é uma elevação de 1.140 ms. de altitude e as immediatas do *Tamboril*, do *Taboleiro* e das *Palmeiras*.

Da Serra do Monte Alto, na cabeceira do correço do Poção, sãe, na direcção sudoeste, um contraforte, separando as aguas entre os ribeirões do Inferno e da Prata, com pontos culminantes nos morros do *Facão*, do *Vira-saia*, da *Balêia* (Garimpo do Ouro), do *Luiz Grande* e do *Brocotó*. Perde o caracter de serra já perto do rio das Velhas, na ponte do "Fajardo".

Da mesma Serra do Monte Alto seguem outros contrafortes para o sul e sudoeste, mais ou menos pronunciados, como sejam: os de entre os correços da Guariroba e Grande; e os de entre este e o correço do Pião, onde encontra-se o morro denominado *Pedra de Ferro*; o de entre o correço da Pratinha ou do Aparado e o rib. do Soberbo, tendo como ponto culminante o morro do *Aparado*. Mais adiante, entre este ribeirão e o correço de Eduardo Carlos, ha o contraforte em que se encontra o *Morro Alto*. Entre este ultimo correço e o ribeirão da Soberbinho ou Correço da Lage, ha o contraforte conhecido por serra dos *Corrêas*. Além, entre o correço da Lage e o das Marrecas, ha um pequeno contraforte bastante accidentado, que passa pelos logares denominados *Aniheros* e *Alpercatas*. Deste ultimo ponto, segue outro contraforte bastante pronunciado a principio, que fórma o divisor de aguas entre o ribeirão do Soberbo e o correço do Carrijo e vaê findar-se na barra do mencionado ribeirão com o rio das Velhas. Ainda de Alpercatas sãem, na direcção sudoest., diversas linhas de terras altas que vão arrazar-se no rio das Velhas e são differentemente denominadas, e mais propriamente apresentam o aspecto de chapadões.

Partindo do mesmo centro, já além de Alpercatas, nas direcções de oeste e noroeste, seguem chapadas planas de bellissimos aspectos, até Pedra Grande, de onde sãe um extenso espigão de 60 kilometros, dividindo as aguas dos rios Quebra-Anzol e das Velhas e propriamente dos ribeirões do Fundão, dos Crioulos e da Lagoinha, ao norte, e de Santa Juliana, ao sul, terminando-se no pontal, que

é a barra dos dois rios, e onde a altitude mais baixa do municipio é, como já ficou dito, de cerca de 800 metros sobre o nivel do mar.

Ao norte de Pedra Grande, e já á vista do arraial de Conceição, a léste, nasce um pequeno contraforte que se projecta na direcção nordeste. Hi ahí o *Morro da Mesa de Conceição*.

Fronteando as cabeceiras do ribeirão de Santa Barbara, segue para léste, da linha central, outro pequeno contraforte onde se encontra o *Morro da Mesa do Taquaral*, considerado como o ponto culminante dessa serra, com 1.132 metros de altitude e ainda conhecido por *Morro da Prata* por suppor-se ahí a existencia de minerio deste metal.

Do lugar denominado Taquaral de Cima, cabeceira de afluentes do ribeirão do Taquaral, segue para nordeste um contraforte que se finda no *Morro da Mesa do Taquaral de Cima*, a 1.145 metros de altitude, conhecido tambem por *Morro da Cruz*.

Na altura deste ultimo contraforte, pelo lado do norte, um outro ahí nascido corre paralelo com a serra do Monte Alto ou Ventania e Alpercatas e, a cada passo, é cortado pelos cursos d'agua que nascem mais ao sul, na alta linha geral; por isso, o aspecto que ahí a região apresenta é muito interessante.

A Estrada de Ferro Oeste de Minas e a estrada carreira de Araxá a Sacramento e Conquista, percorrem esses contrafortes, eijos pontos culminantes estão no Monte Alto e no *Morro do Fôrno*. Neste ultimo, o contraforte perde o character de serra, alcançando o ribeirão da Capivára. Todavia, á margem opposta, o terreno eleva-se novamente, formando o divisor das aguas entre os ribeirões Capivara e Capivarinha, alcançando a linha mestra no *Morro do Tombo*. Este contraforte tem no seu desenvolvimento diversos nomes, a saber: Serra dos *Flavios*, do *Boqueirão*, do *Carneiro*, do *João Chaves*, do *Quilombo*, dos *Canteiros*, do *Paraizo*, da *Covanca* e do *Monte Alto*.

As nascentes que atravessam este contraforte, ao alcançarem a baixada, despenham-se, formando outras tantas cachoeiras, de entre as quaes a mais bella é a da *Prata*, no ribeirão deste nome, e que futuramente será captada para o abastecimento da cidade.

Do ponto de intersecção em que a E. F. Oeste de Minas alcança o pé do primeiro contraforte, ao sul da Estação de Itaipú, segue, passando por esta mesma estação, em direcção nordeste, o divisor das aguas dos ribeirões Galheiro e Capivara, em fórma de espigão plano, tendo como ponto culminante os *Morrinhos*, collina destacada na mesma planície. (1) E proseguindo, vae, ao norte, onde, antes de attingir o Quebra-Anzol, ramifica-se em varios braços, um dos quaes fórma a elevação conhecida por *Céu dos Cavallos*.

Da junção das serras da Bocaina e do Monte Alto, ao sul da cidade, segue para o norte, em direcção a esta, outro espigão mais ou menos pronunciado, em que corre a estrada de automoveis de Sacramento-Araxá e se encontra, destacadamente, o *Morro dos Agudos*, em cujo sopé ha a maravilhosa fonte de aguas radioactivas denominada *Dona Beija*, e o *Morro do Urubú*. Em seu prolongamento para o norte, deixa a cidade ao occidente, formando, num contraforte da esquerda, a elevação conhecida por *Pão de Assucor* e, proseguindo no contraforte central, dá origem á serra da *Capella Velha* onde, primitivamente, João Gondim pretendeu edificar a povoação de Araxá. Antes de findar-se, á margem direita do Capivara, constitue as elevações conhecidas por *Morro de Santa Barbara* e *Serra do Campo Aberto*.

Na região que fica entre as nascentes dos ribeirões São Matheus e da Jacuba, os corregos da Matta e Fundo ou do Salto, fica o *Alto da Matta*

(1) — A Estação de *Ibitimirim* fica situada a 3 kms. a sudoeste desses *Morrinhos*.

da *Sepultura*, onde a E. F. O. de Minas atravessa esse divisor de aguas no *Córte Grande*. Dahi, segue em direcção sudoeste, num espigão mais ou menos plano, que repentinamente eleva a sua altitude de 1.000 a 1.175 metros no ponto culminante que é o *Morro da Mesa da Pirapetinga*. Este espigão prolonga-se, ao sul, até alcançar a serra mestra que vem da serra da Bocaina.

Do *Córte Grande* segue um contraforte que divide as aguas dos ribeirões Jacuba e Tamandúa, formando, mais adiante, a serra do *João Mathias* na qual ficam as cabeceiras do ribeirão da Antinha.

Deste mesmo contraforte segue, á direita, um ramal que, mais adiante, bifurca-se e, elevando-se, fórma os pontos culminantes denominados *Morro Alto*, *Serrinha* e *Morro da Banana*.

Ainda do *Córte Grande* segue, acompanhando mais ou menos a estrada de ferro, em direcção léste, outro contraforte que depois de atravessar a *Maltinha*, local proximo á Estação de "Coronel Adolpho", fórma a elevação denominada *Serrote*, onde ha uma extensa região de granito. Ahi o terreno aplanase até attingir o Quebra-Anzol.

Da cabeceira do Entrecosto, bifurca-se a linha central, que vae á Lagôa Sêcca, em um contraforte que atravessa o rio São João, formando ahi a *Cachoeira Grande*, já mencionada. Nessa região, ao sul e sueste de Argenita, fica o *Morro da Mesa*, na fazenda de Pedro Alves de Paiva, bem como muitas outras elevações menos importantes, porém numerosas, dando ao terreno um caracter pronunciadamente montanhoso, principalmente na parte que verte ao rio Quebra-Anzol.

VI-- SYSTEMA FLUVIAL — LAGÔAS

O territorio do municipio está inteiramente comprehendido entre os caudalosos rios das Velhas (margem direita) e Quebra-Anzol (margem esquer.

da), desde a sua junção até quasi ás nascentes. Estes cursos d'agua nascem a pequena distancia um do outro e depois de tomarem direcções quasi diametralmente oppostas, afastando-se entre si numa distancia media de menos 80 kilometros, entram a correr parallelamente para o noroeste mais de 100 kilometros até que, bem perto da sua junção convergem, bruscamente, um para o outro e se encontram, formando o que aqui se chama *ponal*.

O rio das Velhas, o mais occidental e um pouco menos volumoso dos dois, nasce no chapadão da Lagôa Sêca distante cerca de 3 kilometros, ao sul, das nascentes do Quebra-Anzol e depois de um percurso de cerca de 400 kilometros, pelos municipios triangulenses de Ibiá, Araxá, Sacramento, Monte Carmello, Uberaba, Araguary, Uberabinha, Monte Alegre e Tupacyguára, se lança á margem direita do rio Paranahyba, banhando, numa extensão de 166 kilometros, o municipio de Araxá ao sul e a oeste. Rio de aguas claríssimas na sua metade superior e velozes em toda a sua extensão, tem alguns saltos e quedas importantes, avultando dentre estas a Cachoeira do *Pae-Joaquim*, já estudada, com 26 metros de altura e 16.000 HP., entre este e o municipio de Sacramento.

No trecho que banha o municipio, o rio das Velhas é bastante sinuoso e orlado de mattas que tornam as terras dahi muito valiosas.

Dos seus affluentes, a partir de cima, margem direita, são dignos de menção, os seguintes: correjo do Matador; correjo da Agua Parada; ribeirão da Candonguinha; ribeirão da Candonga; ribeirão da Capivára, que recebe, á margem esq., o correjo Mestre, e á margem dir., o correjo do Fogaça; ribeirão das Antas ou do Barreiro, onde ha as celebres aguas mineraes do mesmo nome e a cuja margem esq., fica o arraial de Tapyra e correjo Fundo; ribeirão das Canôas, que recebe, á margem dir., o ribeirão dos Coqueiros; correjo da Ponte do Capim, que recebe, á margem, dir., o correjo da Ponte Caida; correjo do Santíssimo, que separa o

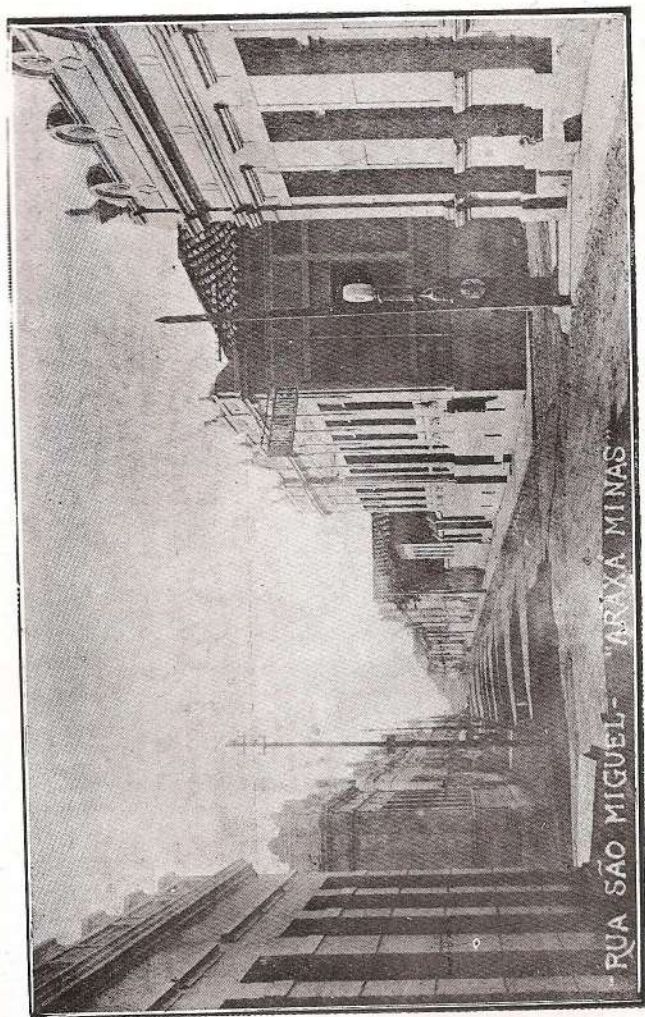
património do arraial de N. S. do Desterro do Desemboque; ribeirão das Tabócas, que, além de outros, recebe, pela margem dir., o correjo Fundo; ribeirão do Inferno, de leito fundo, coredio e pedregoso, recebendo, á margem esq., o Corrego Grande, ribeirão do Porteiro e correjo da Boa Vista, e á margem dir., o correjo de Emendada, ribeirões do Entrecosto, do Poção, etc.; ribeirão da Prata, que recebe, á margem esq., os correjos da Guariróba, Lagôa ou Anil, Mattinha ou Vira-Saia, Capharnaum e da Maxima, que banham a região conhecida por «Garimpo do Ouro», e á margem dir., os correjos do Pião e da Pratinha; ribeirão do Soberbo, que corre entre as divisas dos districtos da cidade e Conceição, recebe, pela margem esq., além de outros, os correjos do Tamboril, da Poiteira Pesada, e, á margem dir., o correjo do Eduardo Carlos e o ribeirão do Soberbinho, este formado pelos correjos da Lage e das Marrecas, e separa o districto da cidade do de Conceição; os correjos do Soberbo, do Espigão Limpo, da Matta do Soberbo, etc.; correjo da Casa do Dominguinho; correjo do Carrijo; correjo do Engenho de Serra; correjo da Fazenda; correjo do Lageado; correjo de Atola Carro; ribeirão das Perdizes, com cerca de 18 km. de curso e afluentes de importancia secundaria; ribeirão do Iroteiro, 12 km. de extensão e com afluentes pequenos; correjo de Santa Rosa; correjo dos Marcos; ribeirão de Santa Barbara, com 24 km., que divide parcialmente o districto de Dôres de Santa Juliana do de Conceição, e recebe, á margem esq., além de outros, o correjo do Capão da Herva, e, á margem dir., os correjos do João Nicoláu e do Meio, este formado pelo correjo do Sitio e outros; correjo da Vargem, formado pelos correjos Lageado e da Mathilde; correjo do Engraçadinho; correjo da Lavrinha; ribeirão do Bom Jardim, com 30 km., recebendo, á margem esq., os correjos do Retiro e do Antonio Miguel, e á margem dir., os correjos da Ponte de Terra, o mais importante, e o da Capoeira Grande; correjo do Lageado; correjo do Quaty; correjo do Capão

Comprido; ribeirão da Lagôa Dourada, com 18 km., recebendo, á margem esq., os correços do Engenho e da Matteira e á margem dir., os correços do Capão do Machado e da Goiaba; correço da Ólaria; correço do Escorregado; correço do Manoel Lemos; correço do Capão do José Ferreira; correço da Onça; ribeirão dos Veados, com 18 kms., recebendo, á margem esq., os correços do Gato, Samambaia, Macahuba, Café e Christino, e á margem dir., os correços do Capão Grande, do Taquary, etc.; correço do Capão Grande, com 6 kms.; correço da Barreira ou Inhamé; correço da Samambaia, com 6 kms., correço do Lobo; correço do Itambé; correço do Marco; ribeirão de Santa Juliana, com 60 kms., tendo por afluentes, á margem esq., correços da Forquilha, do Augusto Matheus, do Chico de Deus, das Vertentes, do Pião (com 9 km.s), do Borá, do Lavapés, da Herva com (6 kms.), banhando, (pela margem esq., o arraial de Dôres de Santa Juliana), do Sapé, do Pasto Grande, ribeirão do Ranquinho (11 kms.), correços da Mathilde (5 kms.), do Urubú (3 kms.), do Capão Alto (5 kms.), da Pedra de Sabão, e da margem direita, os correços do Mata-Cavallo (9 kms.), da Agua Santa, do Brejo Comprido, da Sucupira, das Pindahybas ou Lagôa, do Taquary, da Morada, do Rezende, do Tristão, do João Naves e, além de outros, o da Fazendinha; correço do Café; correço da Fazenda de Manoel Terencio.

O rio Quebra-Anzol, com um desenvolvimento de 240 kms., nasce, como ficou dito, no chapadão da Lagôa Sêcca, a 1.260 metros de altitude sobre o nivel do mar, com o nome de Correço da Estiva, que parece ser a mais alta das suas cabeceiras. É bastante sinuoso, sobretudo na sua parte superior, muito «enfurnado», dando logar a innumeradas cascatas e corredeiras, leito rochoso, aguas claras. Não obstante o seu volume ser superior ao do rio das Velhas, alcançando em muitos pontos largura superior a 120 metros, não é todavia navegavel. As margens da sua metade inferior são muito mais ricas em terras de mattas que as da superior.

O rio Quebra-Anzol corre pelas divisas dos municípios de Ibiá, Patrocínio e Monte Carmello com Araxá. Os seus mais importantes afluentes da margem direita, são, de cima para baixo: o ribeirão da Espadilha, que nasce na serra das Pederneiras e Espadilha, o rio Misericórdia, com 60 km. e que banha Ibiá e tem por afluente mais importante o ribeirão de Santa Theresa, de 42 km. de curso, com as nascentes perto da estação de Campos Altos da E. F. O. M., divisas do Triângulo. Foi á margem esq. deste rio e pouco antes de sua junção com o Quebra-Anzol, que outrora existiu o grande quilombo do Ambrosio. Os outros afluentes do Quebra-Anzol, á margem indicada, são: o rio São João, que recebe, á margem esq., o ribeirão do Paraizo, que tem como afluente mais importante o correjo Grande, engrossado pelo correjo da Cachoeira do Campo; o ribeirão da Lavrinha ou Catiára, em cujas cabeceiras está a estação deste nome, da E. F. O. M. e ponto inicial da estrada de rodagem de 92 km. de Catiára-Patos; ri eirões do Salitre, Pirapetinga, Santo Antonio, correjos do Cocal e das Antas; ribeirão da Ponte Alta ou das Guaritas, que separa Patrocínio de Monte Carmello; correjo das Barras; correjo da Agua Limpa, correjo da Cachoeirinha, que divide Irahy de S. Sebastião da Ponte Nova, e correjo do Lageado.

De baixo para cima, á margem esq., o Quebra-Anzol recebe: correjo do Urubú, com 6 kms.; correjo da Lagoinha, com 16 kms. e diversos afluentes sem importancia; correjo da Olaria, com 2 e meio km.; correjo do Barbosa, 2 kms.; correjo do Capão da Onça, 6 kms.; correjo do Sabão ou São Gonçalo, 6 kms.; ribeirão dos Crioulos, 17 kms., que banha a povoação de Pedrinopolis (antiga Crioulos ou São Sebastião da Vargem) e recebe, á margem esq., os correjos do Engenho e ribeirão do Fundão, conhecido nas nascentes por correjo de S. Francisco de Borja, com 35 kms., que em parte divide o districto de Dôres de Santa Juliana do de Conceição e banha o arraial deste nome, re-



Rua São Miguel

cebendo, á esq., de baixo para cima, os correços — do Ipé, da Fazenda do Neca Terencio, das Perobeiras, do Capim do Boi, do Fundão, do Vicente Andrade, dos Olhos d'Agua, etc., e, á margem dir., os correços da Morena, do Capão do Mico, dos Domininhos ou Olhos d'Agua, da Demanda, o Grande ou do Varjão, etc.; ribeirão dos Moraes, com 18 km., recebendo, á margem esq., os correços — das Duas Pontes, do Cafezal do Cunha, do Chrispim, do Oleo, e á margem dir., os correços — do Tonico, do Açude de Terencio Gomes, do Pasto do Meio, etc.; correço do Capão do Meio; Correço do Bambuhy; ribeirão da Limeira, 9 km., com afluentes sem importancia; correço da Palmyra; ribeirão da Palmeira ou São João Baptista (9 km.), tendo como afluentes mais importantes, á margem esq., o correço das Pindahybas, e, á margem dir., o da Fazenda Velha, do Barreirinho e outros; correço do Brejo do Arroz; correço da Matta de Antonio Chico; correço da Fazendinha (11 km.); correço do Balsamo (6 km.); correço do Capão do Buraco (4 km.); ribeirão do Galheiro, com 66 km., dividindo o districto da séde do de Conceição e recebendo, á margem esq., os correços do Capão da Limeira (2 km.), o do Candido Borges (4 1/2 km.), ribeirão de Agua Limpa (9 km.), da Mangabeira ou da Ema, (4 km.), da Fazenda do João Rios ou da Macéga (6 km.), da Tibórna (3 1/2 km.), do Campo Limpo (2 km.), o Fundo (12 km.), o Rico (12 km.), o Capão Grosso (12 km.), do Angú (3 km.), do Rezende (11 km.), ribeirão da Gamella (12 km.), correços do Capão do Vallo (2 km.), Vertente da Capoeira da Canna, da Cachoeira (4 1/2 km.), rib. do Taquaral (15 km.), correço do Galheirinho (7 km.), e á margem dir., correços da Capoeira Grande (3 km.), do Marciano (3 km.), do Gordura (3 km.), do Bananal (2 1/2 km.), do Espigão do Venancio, ribeirão do Galheirinho com varios afluentes, os correços da casa Antonio Olyntho, da Mattinha, do Cascavel, do Espigão Comprido, do Ouro de Baixo, etc.; correço da Cavi-

nha; correjo do Barreirinho; correjo da Forquilha, correjo da Estiva; ribeirão da Capivára, o mais importante dos que nascem e desaparecem no município, com 120 km.; ribeirão da Antinha, com 23 km., nascendo na serra do João Mathias e tendo á margem direita a povoação de São João de Antinha, districto da séde; ribeirão da Pirapetinga, com denominação de correjo da Jacuba na cabeceira com 30 km. (1); correjo do Morro Alto; correjo Grande, que serve de divisa entre Araxá e Ibiá; ribeirão São Matheus, com 20 km. de curso dos quaes apenas seis correm pelos limites deste município com o de Ibiá, e os demais neste, e a cuja margem direita, um pouco afastada, fica a Estação de Presidente Bernardes, da E. F. O. M.; rio São João, com 30 km., que nasce no logar denominado Barrinhas, em frente á cabeceira do ribeirão do Entrecosto, na Serra da Bocaina (que mais adiante atravessa, a 1.260 m. de alt., formando a "Cachoeira Grande" ou o rio "São João" (2), e tem á margem direita o arraial de Argenita; recebendo á mesma, os correjos São Lourenço e Cruel, da Guariroba ou dos Pimentas, e servindo em quasi toda a sua extensão de limites entre os districtos de Argenita e Ibiá; correjo das Pedras, que nasce além do Côte Grande, ponto mais alto da E. F. O. E. no município de Araxá; correjo da Matta ou do João Nunes; correjo da Matta (2°.), que recebe, á margem

(1) O curso superior do Jacuba é por sua vez conhecido por correjo dos Palmitos que, juntamente com as cabeceiras do ribeirão São Matheus e do correjo Fundo ou da Matta, vem do Côte Grande da Estrada Oeste de Minas, no *divortium acquareum*, ponto culminante da Matta da Sepultura. O ribeirão da Pirapetinga e correjo da Jacuba, formam numa grande extensão a divisa entre os municípios de Araxá e Ibiá. O Pirapetinga já tem as suas nascentes em frente ás do ribeirão do Entrecosto, a 1.250 m. de altitude.

(2) — Esta cachoeira, em 3 tombos e com a altura total de 70 metros, tem a potencia de 3.200 H. P., constituindo uma das maiores riquezas proximas da cidade, de onde dista, em recta, cerca de 30 km. Será em breve aproveitada para accionar uma linha de bondes electricos entre a cidade e o Barreiro.

dir., além de outros, o correjo do Sumidouro; ribeirão da Estiva que, igualmente, serve de divisa entre os referidos districtos de Argenita e Ibiá; correjo Ponte de Pedras, que serve de divisa entre Araxá e Ibiá.

O ribeirão da Capivara, acima citado entre os afluentes do Quebra Anzol pela margem esquerda, tem origem na serra do Monte Alto. Recebe, á margem esq., de baixo para cima, os correjos: do Frias, do Açude do Juca Tobias, da Larga, do Servo, da Cachoeirinha da Represa ou Atalho, o d'Anta, do Brejo Bonito e o ribeirão do Marmello, (bastante caudaloso, de 22 km., recebendo á margem esq., o ribeirão de Santo Antonio, formado pelos correjos do Retiro Velho e Mata-Cavallo, a cuja cabeceira fica a Estação de Itaipú da E. F. O. M., e o correjo do Barbado), e á margem dir., o correjo do Mendes ou da Fazendinha do Neca Chaves, da Lage, ou do Quilombo ou ainda dos Canteiros de Cima, do Taperão, da Lage, do Burro, ribeirão da Frata (este formado dos correjos da Covanca e dos Canteiros de Baixo, correjo do Bala, etc.). Depois do Marmello o ribeirão da Capivára recebe, ainda á margem esq., os correjos da Cachoeirinha, da Casa do Emygdio, da Capivára da Grunga, do Sapecado. Os afluentes da margem dir. do mesmo ribeirão, descendo, são: correjos do Campestre, do Chiqueiro, da Capivarinha (7 km.), do Juá, da Cangica ou da Lage, do Maracujá, da Lagoa Sêcca, do Sal (tambem conhecido nas cabeceiras por correjo da Matta, com 18 km.). Na confluencia deste com os correjos dos Agudos, da Cachoeira e do Retiro, está situado o Barreiro das aguas mineraes de Araxá. O correjo do Sal ou de São Domingos, á margem esq., de baixo para cima, recebe os correjos da Ponte Funda e do Barreirinho; á margem dir. ha varios afluentes de importancia secundaria. Depois do correjo do Sal, o ribeirão da Capivára, recebe á margem indicada, o correjo Grande ou ribeirão dos Araxàs, denominações estas que passa a ter, em baixo, depois do encontro do correjo Santa Rita,

com o do Chorão ou Lavapés, que banham a cidade, este ao occidente e aquelle ao oriente. O Santa Rita, é formado pelos correjos da Chapada, Espigão do Meio ou dos Eucalyptus, da Lagôa ou do Barro Alto. Descendo-se, o correjo Grande ou ribeirão do Araxás, recebe, á margem esquerda, o correjo do Retiro (o maior dos seus afluentes), formado pelos correjos do Batalal e Caitetú, e á margem direita, o correjo da Gallinha, o ribeirão da Pirapetinga ou correjo das Candêias. Abaixo da foz do correjo Grande ou dos Araxás, o ribeirão da Capivara recebe o ribeirão do Tamanduá, com 33 km. até a confluencia das suas cabeceiras: ribeirão de Pirapetinga, 20 kms., com diversos afluentes sem importancia, nascidos na serra da Bocaina, e o correjo Fundo, de 20 kms., com as nascentes no prolongamento da mesma serra. No ribeirão do Tamanduá, ha a cachoeira do "Caxambú", que fornece energia electrica á cidade, de onde dista 15 kms. O correjo Fundo fórma-se do correjo da Serra ou correjo Fundo propriamente dito, e correjo da Matta ou do Salto A' margem esq. os afluentes do Tamanduá não têm importancia, salientando-se apenas, á margem dir., o Borá e o correjo da Cachoeira, ainda conhecido por Dedal ou da Matta, cuja cabeceira, denominada Retiro das Lorangeiras, Cisterna ou do Carijó, a tradição indica como sendo o local de um quilombo extincto ha mais de seculo em virtude de grande carnificina.

*
**

Ha no municipio poucas lagôas e todas sem importancia, sendo a maior parte periodicas. Das permanentes se podem indicar a "Dourada", com a área de um hectare, proximo á cabeceira do ribeirão da Lagôa do mesmo nome, no districto de Dôres de Santa Juliana; as Lagôas (em grupo de tres), na chapada de campos, entre os ribeirões do Soberbo e da Prata, districto da séde, com superficies eguaes á Dourada; a da "Capa", na cabeceira da rib. Bom Jardim, districto de Conceição, com a superficie de

um hectare, mais ou menos. Ainda permanentes, ha outras lagôas como a pequena do "Corrego da Mat-ta", a do "Barreiro" abaixo da "Fonte Dona Bei-ja" (agua radioactiva) e a do "Barro Alto", no cor-rego deste nome, affluente do corrego Santa Rita, que banha a cidade.

Dentre as lagôas periodicas citam-se innume-ras que acompanham o curso do ribeirão do Taman-duá. Assim a "Lagôa Sêcca" entre o corrego do Sal e o ribeirão da Capivára á beira da estrada car-reira de Araxá a Conquista, a "Lagôa Sêcca" ou "Lagoinha", a cêrca de 5 kilometros ao sul do povoa-do de Pedrinopolis; a da cabeceira do corrego da Lavrinha, districto de Dôres de Santa Juliana.

Ha varias depressões dos chapadões do Ranchi-nho e de Dôres de Santa Juliana, onde, além de ou-tras, ha a lagôa das "Pindahybas das Estacas".

*
* *

A nesographia municipal carece de importan-cia. Apenas se podem citar no rio Quebra-Anzol duas ilhas do «Garimpo», tendo cada uma a super-ficie de 3 hectares, as quaes no tempo sêcco formam uma ilha só, podendo-se então alcançal-as a váu, pela margem esq. (Araxá); a da «Barra do Fundão», com cerca de um hectare.

No rio das Velhas ha a pequena ilha de um hectare, pouco acima da Barra do corrego do Capão Grande, districto de Dôres de Santa Juliana; a do Rio Sêcco logo acima da barra do ribeirão da La-gôa Dourada, com um e meio hectare; acima desta e logo abaixo da barra do corrego do Capão Com-prido, ha outra pequena ilha de meio hectare; a do «Poço da Gameleira», de 1 e meio hectare, no fundo do Matta do Pastinho; dois kilometros acima desta a do «Lageado», com um hectare; acima da barra do ribeirão Bom Jardim, ha uma ilha de um hecta-re, mais ou menos; a da Cachoeira do «Pae Joa-quim», com cerca de 2 hectares; uma ilhóta situada a um kilometro acima da ponte ferro-carril da E. F.

Oeste de Minas. Acima desta 1.500 metros ha outra ainda menor. Subindo-se o rio ha innumeradas ilhas menores, que não merecem menção especial.

VII — CLIMA

No municipio ha dois postos meteorologicos de 2.^a classe, sendo um na cidade, installado a 13 de Setembro de 1916, abaixo da Caixa d'Agua, e o outro no Barreiro, installado em 1925. O da cidade dista cêrca de um e meio kilometro do centro desta, onde as coordenadas geographicas, approximadamente, (1) são as seguinte: Lat. 19°33'20''S. e Long. 46°55'30'' W. Gr.; em tempo: 3h. 07m 42s (W. Gr.).

Nos dias quentes raramente o thermometro sobe a mais de 28° c. As tardes, noites e manhãs são frescas. O clima é temperado e sêcco.

As extremas thermometricas estão comprehendidas entre 32° c. e —5° c. Os mezes mais frios vão de Abril a Agosto. A media annual da temperatura é de 19°4'.

As geadas de 1870, 1879 e 1918, que queimaram a vegetação do Triangulo, aqui tiveram a mesma intensidade que em outros logares, como Sacramento e Uberaba.

As chuvas são regulares e se distribuem em proporções identicas ás das regiões circumvisinhas, pois no Triangulo Mineiro, ou melhor no Brasil Central, em um raio talvez de mais de 350 km., as chuvas são perfeitamente uniformes, não havendo zonas sêccas ou extremamente chuvosas.

Tem-se observado que as chuvas neste municipio são mais abundantes na bacia do rio Quebra-Anzol do que na do rio das Velhas, cujas vertentes têm como divisor a *Serra dos Araxás*.

(1)— Este posto, ha pouco transportado para as immedições da Caixa d'Agua, tinha, quando estava em baixo, as seguintes indicações: Lat. S. 19°30'00''; long. W. Gr. 46°45'; alt. sobre o nivel do mar: 1.129m.; alt. do ther. sêcco acima do solo — 1m80; alt. da bocca do pluviometro acima do solo — 1, m50; coeff. de reducç. do barometro á gravidade normal—1,5.

A nebulosidade é maxima nos mezes chuvosos, isto é, de Outubro a Março.

O céu visível nos mezes de Dezembro a Fevereiro dos annos chuvosos é de cêrca de $4/5$. Os dias mais claros estão nos mezes de Maio a Agosto. A grande elevação do logar permite, todavia, que a luz solar seja, aqui, mais abundante, que em outra parte.

As aguas pluviaes, em virtude do pronunciado declive das collinas, escoam-se facilmente. Uma parte infiltra-se e a outra evapora-se logo, em virtude da viração constante, a menos que a exposição do terreno esteja contraria á direcção dos ventos.

Os ventos sopram, tambem, com regularidade; nos mezes sêccos o *nordeste* sopra mais que qualquer outro. O *sul*, não fugindo á regra dos demais ventos desta direcção, nesta latitude, é um vento muito frio e importuno. Os outros ventos carecem de importancia.

A região, não obstante ser das mais altas, nem por isso tem sido attingida por fortes tempestades, que em absoluto não deixam de existir, mas com uma tensidade infinitamente mais branda que em Matto Grosso, por exemplo.

No dia 16 de Outubro de 1924, ás 15 horas, caiu sobre a cidade, durante 15 minutos, uma forte saraivada, cujos granizos, quatro horas depois, amontoados por todas as partes, ainda pesavam, alguns, mais de 750 grammas. Os telhados e plantações da região attingida ficaram completamente damnificados.

As normaes correspondentes ao periodo (1) de 1919, 1921 e 1922, deduzidas das observações dos Boletins do Serviço Metereologico, annexo á Comissão Geographica e Geologica do Estado, são as seguintes: pressão barometrica a 0,670.1; temperatura centigrada á sombra: media, $19^{\circ}4'$; maxima,

(1) — Quatriennio de 1919-1922 com falta do anno de 1920, que não encontramos nos respectivos boletins.

25°96 e minima, 15°76; média de humidade relativa: 76,18 %; média da humidade absoluta, 13.1; numero de dias de chuva, 376; altura total da chuva (m/m): 5.341.3; media da chuva no quatriennio: 1.780,4; insolação (horas), 7.296.7; media no anno: 2.432.2; total da evaporação (m/m): 3.199.7; média: 1.066.5.

Situação economica

VIII — RIQUEZAS NATURAES

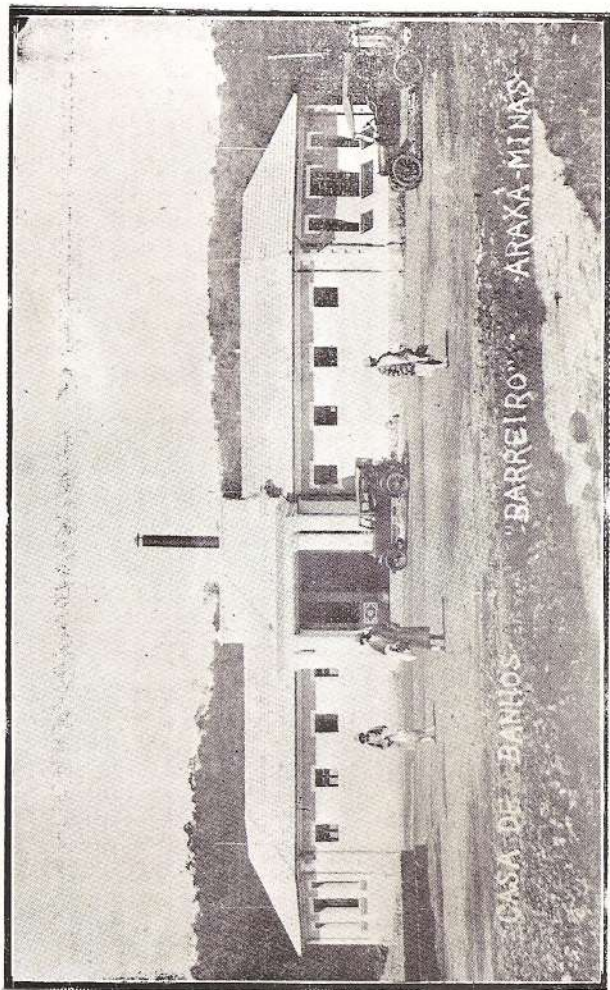
O municipio possui poucas riquezas mas de alguma significação economica. Dentre ellas citam-se o ouro, ferro, argilla, granito, pedra de construção, saes e aguas mineraes, e aguas radioactivas.

A 9 km. a sudoeste da cidade de Araxá, no lugar denominado *Barreiro*, vertente ao corrego do Sal, brotam de differentes pontos de uma rocha em plano horizontal, de natureza vulcanica, numa área de hectare, mais ou menos, diversas fontes de aguas mineraes.

Essa rocha, segundo o dr. J. Ferreira de Andrade Junior, é um quartzito bastante fendilhado, com um systema de juntas reticuladas, constituido de granulos de quartzo, isento de mica e com textura suturada.

Nas fendas da rocha se encontram outras de tom verde azulado, constituida de feldspatho e amphibolio, predominando este, que imprime ás rochas a sua coloração verde carregada. Enchendo as fendas da rocha, ha um calcareo crystallino de côr branca, com manchas, ás vezes, de amphibolio.

Seis daquellas fontes analysadas em 1916, pelo sr. dr. Alfredo Schaeffer, accusaram uma certa differença nas suas propriedades chimicas, conduzindo todas a uma classificação geral de aguas *thermaes — sulpho-alcalinas — bi-carbonatadas — sodicas — radioactivas.*



Balneario — Barreiro

Existindo dentro de uma grande matta situada no centro da região que fica entre dois caudalosos rios:— Quebra-Anzol e das Velhas, guardadas ha centenas de annos por uma tribu indigena aguerrida, — os *araxás*,— essas aguas só foram reveladas ao homem civilizado depois do desbaratamento daquelles selvagens pelo valente coronel Ignacio Corrêa Pamplona, em 1766.

As fontes eram ponto de convergencia de todas as especies de animaes que vinham dos logares os mais distantes para *salitrar*. O indio *araxá* tinha, assim com essas caças, o seu celeiro farto e garantido a todo o tempo, razão porque guardava ciosamente este tracto de terras contra a invasão de qualquer outro povo.

E as fontes eram tão cubiçadas que, logo após o desbaratamento dos *araxás*, o Barreiro e suas adjacencias povoaram-se inteiramente de fazendeiros.

As aguas mineraes, em virtude da região ter sido, pelo coronel Pamplona, desinfestada do feroz selvicola, foram doadas por Minas a esse bravo mineiro, como recompensa do grande serviço prestado.

Mas Goyaz, prevalecendo-se da frouxidão do Governo de Minas, usurpou o rico tracto de terras, e nelle creou um julgado, resultando nullas as anteriores concessões mineiras. De tal sorte, Pamplona perdeu a sua rica presa que, ambicionada por todos, passou a ser propriedade publica e as suas immedições vêm até hoje constituindo objecto de interminavel questão.

Em começo do seculo passado, devido a ser o sal marinho (chlorureto de sodio) um artigo muito caro nesta região, por distante do littoral, sem vias de communicacão rapida, os gados bovino e cavallar dos fazendeiros de Araxá eram levados a beber nas fontes salitrosas.

Em 1814, a affluencia de criadores, conduzindo os seus rebanhos ás mesmas era tamanha e estabelecia uma confusão tal, que geralmente se traduzia em discordia entre elles. Tornou-se, pois, mister que

os fazendeiros requeressem ao juiz ordinario do julgado a designação, individualmente, de um dia no mez para cada um levar o seu gado a beber nas fontes do Barreiro, que eram cercadas por um muro de pedras.

Esta medida, effectivada, deu excellentes resultados e se prolongou até 1870, quando a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, partindo de Campinas para o interior, veio baratear o custo de sal entre nós.

Em 1890, os srs. doutores João Teixeira Alvares e Oliveira Botelho, medicos, obtiveram do Governo Provisorio um privilegio para a exploração das aguas mineraes de Araxá.

Os concessionarios realizaram em parte os intuitos visados com essa concessão, fazendo transportar em trollys tirados por muares, das estações da Mogyana de Jaguára, Sacramento, Conquista e outras, os "ecquistas" que ali chegavam de todas as partes com destino a Araxá.

A propaganda foi intensa, havendo aquelles senhores montado, até, nesta cidade, um sanatorio que, então, satisfazia mais ou menos as necessidades dos que procuravam Araxá.

O privilegio foi vendido por cem contos de reis a uma empresa que o deixou caducar.

Em virtude disso, o sr. dr. João Teixeira Alvares obteve, sucessivamente, novas outras concessões da camara municipal, introduzindo por esse tempo, no Barreiro, pequenos melhoramentos, como sejam, além de outros, a limpeza e drenagem dos pântanos que circumdam as fontes.

Caducando mais essas concessões, a municipalidade, em 1903, expropriou, em torno, a área de um kilometro medido do centro das fontes para cada um dos quatro pontos cardiaes e, em 1914, fez doação das mesmas ao Estado de Minas. A este ficou o onus da creação da Prefeitura, ligação da cidade ao Barreiro por meio de uma linha de bondes electricos e a construcção de um grande hotel casino na cidade.

As duas ultimas obrigações não se realisaram. Dahi para cá tem surgido innumeradas questões judi-
ciarias, algumas dependentes ainda de julgamento.

Uma empresa local, a titulo precario, explo-
rou por algum tempo as fontes de aguas mineraes e
o transporte de passageiros. E foi a partir dessa épo-
ca (1915) que a concorrência ás aguas mineraes
de Araxá em muito se accentuou, facilitada com a
ligação desta á cidade de Sacramento pelo automo-
vel.

O Governo estadual, indemnuizando todas as
despesas feitas, mandou proceder, por scientistas de
renome, ao estudo scientifico das fontes e seus ar-
redores. Das aguas mineraes, em 26 de Maio de 1916,
fez o *Estudo analytico*, o sr. dr. Alfred Schaeffer,
chimico do Estado de Minas; *Analyse biologica*,
em 1925, o sr. dr. Octavio Magalhães; *Reconheci-
mento geologico dos arredores de Araxá e outros
pontos de occorrença de aguas mineraes*, Janeiro
de 1925, o sr. dr. José Ferreira de An'rade Junior,
geologo contractado; *Estudo geologico do Barreiro*,
em 1926, o dr. Glyeon Djalma de Paiva, geologo do
Estado. E' de justiça que salientemos, nestas linhas,
a importancia deste trabalho no qual o seu jovem
autor, estudando profundamente o geologia do Bar-
reiro, disse a ultima palavra, exgottando inteiramen-
te o assumpto em cuja tecla vinham batendo através
dos tempos os scientistas que nos têm vizitado sem
dizer a cousa de modo concludente.

Se outros trabalhos do dr. Glyeon não existis-
sem para o recommendarem como profissional dis-
tinctissimo, este, sómente, bastaria para dar-lhe as-
sento na cathedra de sabio.

Está encarregado da elaboração dos planos e or-
çamentos para a construcção do grande balneario,
da parte do Governo de Minas, o sr. dr. David Mou-
rão. As despesas para isso irão em cêrea de uma
dezena de milhares de contos de réis.

Foram contractados dois technicos allemães,
sendo um o dr. Paul Schobert, de Baden-Baden, es-
pecialista em tratamento clinico de certas molestias

por aguas mineraes e o outro o dr. Eugen Maurer, de Wildbad, tecnico do serviço de captação de aguas desta natureza.

A Directoria da Estrada de Ferro Oeste de Minas, o anno proximo passado, iniciou a construcção da linha fereea da cidade ao Barreiro. Este serviço, orçado em 3.000 contos de réis, depois de com elle se haver dispendido cêrca de mil, foi provisoriamente, suspenso pelo Governo Federal, por falta de meios.

Anteriormente aos estudos acima citados, muitos outros foram feitos desde o principio do seculo XIX.

Em 1816, o tenente-coronel do Real Corpo de Engenheiros Guilherme, Barão de Eschwege, mineralogista, que viêra, por ordem do Governo Geral, ao Desemboque e Araxá para se inteirar do pedido que os moradores destes dois julgados dirigiram ao Rei, solicitando o desmembramento desta parte de Goyaz e a sua incorporação a Minas, foi o primeiro a analysar, *in loco*, as aguas mineraes de Araxá.

O mesmo fizêra nessa occasião frei Leandro do Sacramento com as aguas da Serra do Salitre (Patrocínio), as quaes, segundo Eschwege, pareciam mais fortes que as de Araxá e, evidentemente, no dizer de Mr. Balard, celebre chimico do Instituto de França, analogas ás sulfurosas da Europa. Além do seu emprego em muitos processos industriaes, aconselhava Balard o seu uso contra as molestias da pelle, e Eschwege dizia: "podem ser aconselhadas contra as molestias do figado".

Anteriormente a 1886, o dr. May, esteve numa casinha de capim junto ás fontes, durante muitos dias e, ahí, embora incompleta, fez a primeira analyse scientifica das aguas do Barreiro, dando, assim, o primeiro passo para o conhecimento das suas virtudes therapeuticas, porque até então só eram usadas de modo empyrico.

Esta analyse consta dos *Annaes da Imperial Academia de Medicina* e de um dos livros de actas da Camara Municipal de Araxá.

A monographia que o dr. May escreveu intitula-se: *As aguas alcalinas sulphurosas do Araxá* — Minas.

Em 1886, o dr. Luiz de Mello Brandão, distincto cientista brasileiro, escreveu na sua *Hydrologia* com um capitulo especial para as *Aguas mineraes do Araxá*.

A terceira analyse das nossas aguas foi feita na capital do paiz, pelo director do *Laboratorio de Hygiene*, do Rio de Janeiro, sr. Borges da Costa, o primeiro a reconhecer que a analyse se procedeu de modo incompleto "por não ter sido feita nas fontes, como é de regra scientifica; principalmente para o estudo dos gazes, sem o que, dão-se inexactiões muitas vezes na classificação pelas proporções de certos saes"; porém mesmo assim, reconheceu "e-rem estas aguas as mais ricamente mineralizadas entre todas as que elle tem analysado no Brasil".

Posteriormente, outras analyses se fizeram no *Laboratorio da Casa da Moeda*.

O dr. Souza Fernandes fez uma analyse deduzida da média das duas precedentes, em vista da differença de peso entre o residuo sêcco e a totalidade dos principios obtidos, de uma e outra.

Os professores Moraes e Valle e J. M. Caminhoá, analysaram as aguas de dois garrafões "idos do Oeste de Minas", parecendo que "deviam ter sido as do Araxá". Dessa analyse de cujo, relatorio perdeu-se a copia, ficou, todavia, na lembrança do dr. Caminhoá, a certeza de que "as aguas eram *alcalino sulphurosas* (sodicas), algumas fontes *thermaes*, como verificaram dentre outros, o dr. Mello Brandão e o dr. Orville A. Derby; além disto são *alcalino-gazozas*, ricas em bi-carbonatos e outros principios, bem como em gaz carbonico livre".

Em 1890, o dr. J. M. Caminhoá, escreveu uma extensa monographia intitulada «*Estudo das Aguas Mineracs do Araxá*». Este magistralissimo trabalho scientifico é enriquecido com numerosissi-

mas observações clinicas dos srs. drs. João Teixeira Alvares e Oliveira Botelho, os quaes, como já vimos, foram concessionarios do primeiro privilegio para a exploração das aguas mineraes de Araxá.

Muitos outros trabalhos ha sobre esta estancia hydro-mineral, como sejam: *As aguas mineraes do Estado de Minas Geraes*, com um extenso capitulo sobre Araxá (1920), pelo dr. Padua Rezende; *Relatorio sobre as aguas de Araxá* (1919), pelo dr. Joaquim Candido da Costa Senna.

Indicações therapeuticas. As aguas mineraes de Araxá são indicadas na cura de numerosas enfermidades, a saber: *molestias da nutrição*: diabetes, arthritismo, diathese urica, obesidade e rheumatismo gottoso; *molestias do figado*: congestão do figado, ictericia, lithiase biliar; *molestias do estomago*: hypopepsia, hyper-chloridria, hypersthenia, azia, gastrite, etc.; *molestias do intestino*: enterocolites; *molestias dos rins*: lithiase renal (pedras e arêias); *molestias das vias urinarias*: pyelites, blenorragias, etc.; *molestias do systema nervoso*: neurastenia, hysterismo, nevralgias, sciaticas; na convalescença de *molestias infecciosas*; depercimento organico; *molestias da pelle em geral*; *molestias diversas*: pharyngites chronicas, leucorrhéas, metrites, bronchites catarrhaes (herpeticas ou gottosas).

São contraindicadas: nas *molestias do coração*, arterio-esclerose, tuberculose de qualquer orgão, cancer, nephrites, etc.

Para o tratamento clinico das aguas, lêia-se o interessante "Guia theorico-pratico para uso das aguas mineraes de Araxá", pelo sr. dr. Pedro Pezzuti, publicado em Outubro de 1927.

Agua radioactiva—Com o titulo e sub-titulo: "Uma descoberta importantissima—Araxá possui a fonte de maior gráu de radioactividade do Brasil", publicamos no "Diario de Minas", de Bello Horizonte, em Novembro de 1926, a proposito, um artigo que resume tudo quanto a respeito da grande

descoberta se deve dizer fóra da linguagem scientifica. Eis, com pequena modificação, os seus principaes topicos: "A cousa de 350 metros ao sul das fontes de aguas mineraes do Barreiro de Araxá, do lado de cima da Lagôa que lá existe, jorram, de uma rocha amarello-terra, aguas purissimas que o dr. Ignacio Pinheiro Paes Leme, ex-; refeito desta cidade, captou inteiramente.

Parte dessas aguas, de absoluta pureza, canalizou elle para o abastecimento do Barreiro e a maior parte desviou para a Lagôa. O jorro produz 810 litros por minuto, e a sua temperatura oscilla, conforme a hora e o logar em que é tomada, entre 21.^o $\frac{1}{2}$ a 22.^o centigrados.

O dr. Glycon Djalma de Paiva, engenheiro de minas e civil, encarregado do serviço geologico e outros estudos scientificos do Barreiro, interessando-se por aquellas aguas, entrou a observar umas tantas propriedades das mesmas até que, vindo aqui, ha pouco, o dr. José Ferreira de Andrade Junior, funcionario do Ministerio da Agricultura, como chefe do serviço de aguas radioactivas do Brasil, pode, o dr. Glycon, com o seu collega que trazia consigo apparatus especiaes, verificar que aquella fonte é de *aguas radioactivas (emanações de radio ou "radon")* quatro vezes mais ricas que as fontes mineralizadas conhecidas do Barreiro.

Até agóra a fonte de maior gráu de radioactividade do Brasil era a de Lindoya, no Estado de S. Paulo, quasi nas divisas de Minas. As suas aguas accusam uma radioactividade avaliada em 40 e poucos *maches*. Ora, as aguas radioactivas de Araxá, cuja fama corre longe, e que o povo visita em romaria para se *radiovenescer* e baptiscou-as já por "FONTE DONA BELJA", *possuem cerca de quasi quatro vezes mais radioactividade que as de Lindoya, isto é, 40 e poucos "maches" desta para 146,5 unidades daquella.*

Em unidades *millimicrocurie*, assim estão collocadas por ordem de grandeza, as 12 maiores fon-

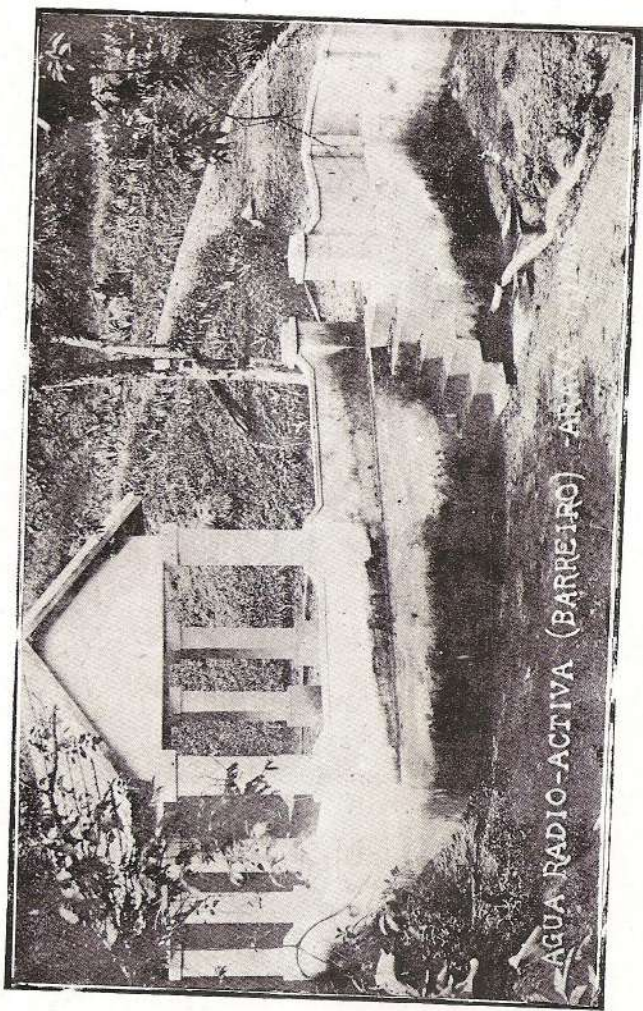
tes radioactivas da Terra: 1^a. St. Joachimstal (Tcheco-Slovachia) 820; 2^a. Brembach (Allemanha) 785; 3^a. Mazutomi (Kamigawara—Japão) 301; 4^a. Valderrillo (Aguas Lerez-Hespanha) 218; 5^a. Ischia (ilha da Italia) 149; 6^a. Chateldon (França) 105; 7^a. Cária (Portugal) 69; 8^a. Bodensfasting (Norrbotten-Suecia) 69; 9^a. Sailles—Bains (França) 67; 10^a. Tøndberggehøft (Noruega) 66; 11^a. Gastein (Austria) 62 e, finalmente, a 12^a. *Dona Beija* (Araxá—Brasil) 58.58, equivalentes a 146,5 “maches”. Nesta ultima as aguas jorram de uma rocha radifera, que o dr. Glycon a principio suppoz fosse o *tinguaíto*, contendo phosphato de uranio, segundo determinações anteriores do Serviço Geologico do Brasil.

Esse supposto *tinguaíto*, submettido a experiencias no laboratorio de pesquisas radioactivas do Serviço Geologico do Brasil, situado no Rio de Janeiro, á Praia Vermelha, passou a denominar-se *araxáto*, por ser uma rocha, de facto, radifera, bastante alterada, que só se tem encontrado, por enquanto, aqui.

Esse laboratorio é o unico existente no paiz, e se fundou sob a influencia do maior geologo brasileiro, o dr. Euzebio de Oliveira, quando da vinda de um tecnico daquelle serviço, o dr. José Ferreira de Andrade Junior, em commissão de estudos junto á estancia hydro-mineral de Araxá.

E foi estudando as aguas de Araxá que o Serviço Geologico do Brasil sentiu a necessidade da criação daquelle laboratorio.

Foi, pois, a “gottinha da agua de Araxá”, na expressão do dr. Glycon de Paiva, que deu origem a tão importante dependencia do magnifico instituto scientifico da Praia Vermelha. Pois esta descoberta veiu confirmar, de uma maneira brilhante, duas cousas: a “theoria tectonica” imaginada pelo Serviço Geologico do Brasil para explicar o phenomeno das aguas thermaes do nosso Barreiro, e o elevado



Fonte rad'º - activa — Barreiro

preparo e excellente cultura scientifica dos technicos daquella repartição.

Para o dr. Andrade Junior, a radioactividade das aguas do Barreiro é devida á emanação de radio e não á presença de algum sal deste corpo em solução nagua.

Quanto á connexão entre a eruptiva alludida e as rochas pre-existentes, aquella embebe estas, isto é, intromette-se segundo as superficies de menor resistencia; ou então deram-se planos de sedimentação e de fractura, segundo é de parecer o dr. Glycon de Paiva.

Aixá possúe, pois, o manancial de aguas de maior gráu de radioactividade do Brasil, de 146.5 "maches" e, presentemente, occupa o 12°. lugar no mundo: a *Fonte Dona Beija*.

* * *

A força hydraulica, bastante apreciavel, é superior a 20.000 H. P., representados por numerosas cachoeiras e corredeiras nos rios Quebra-Anzol e das Velhas e seus affluentes. Em virtude das maiores cachoeiras acharem-se no rio das Velhas, na parte em que banha o districto de Dôres de Santa Juliana, é este districto o que apresenta a maior potencialidade, vindo os demais como se segue, a saber:

Dôres de Santa Juliana.....	8.920 H. P.
Conceição	8.000 H. P.
Argenita	1.700 H. P.
Cidade.....	1.570 H. P.
Tapyra.....	2.120 H. P.
	<hr/>
	22.310 H. P.

Argenita possúe, além de outras, a "Cachoeira Grande" do rio São João, com 1.700 H. P., e uma outra de 500 H. P. logo abaixo desta, no mesmo rio.

Especificadamente, essas cachoeiras assim estão:

Districto de Dôres de Santa Juliana—Subindo-se o curso do rio das Velhas, margem direita, neste e seus affluentes, ha as seguintes quedas d'agua: cachoeira do "Pae-Joaquim", tambem conhecida por "Totonio-Lino", ou ainda cachoeira do "Buraquinho", no rio das Velhas, com 6.000 H. P.; cach. do "Pião", no rib. Santa Juliana, com 22 metros de altura, 300 H. P.; cach. dos "Esteios", no rib. deste nome, com 900 H. P.; cach. do "Coelho", no rib. deste nome, dáe nergia ao arraial de Dôres de Santa Juliana, com 100 H. P.; cach. do "Urubú", no correjo deste nome, com 31 metros de altura e 150 H. P.; cach. da "Lagoinha", no rib. deste nome, com 30 metros de altura e 200 H. P.; outra no mesmo rib., com 10 metros de alt. e força de 100 H. P.; cach. dos "Veados", no rib. deste nome, com 100 H. P.; cach. do "Escorregado", neste correjo, com 70 H. P.; cach. da "Olaria", no correjo deste nome, com 80 H. P.; cach. do "Bananal", no rib. da Lagôa Dourada, com 25 metros de altura e 200 H. P.; cach. dos "Herculanos", no correjo do Capão Comprido, com 50 H. P.; o salto do "Quaty", neste correjo, com 50 H. P.; o salto do "Lageado", na vertente deste nome, com 40 H. P.; cach. do "Bom Jardim", no rib. do mesmo nome, com 250 H. P.; cach. do "Itambé", no correjo do Engraçadinho, com 80 H. P.; cach. da "Barra", no rib. Santa Barbara, com 20 metros de alt. e 250 H. P.

Districto de Conceição—Ha, além de outras, a seguinte queda d'agua: cachoeira das "Perdizes", no rio deste nome, 8.000 H. P.

Districto da Cidade:—Ha as seguintes: cach. do "Galheiro", no rib. deste nome, na serra dos Flavios, com 20 metros de altura e 100 H. P.; cach. da "Estiva", no rib. e serra deste nome, com 50 H. P.; cach. dos "Mendes", neste correjo, prolongamento da serra mencionada, com 100 H. P.; cach. do "Neca Chaves", neste correjo e serra do "João Chaves" ou "Boqueirão", com 80 H. P.; cach. do

“Quilombo”, no correjo do mesmo nome ou dos Canteiros de Baixo, com 80 H. P.; cach. da “Prata”, no correjo deste nome, o qual, futuramente, será canalizado para o abastecimento da cidade, com 200 H. P.; cach. do “Correjo do Sal”, neste, com 60 H. P.; cach. do “Adalberto Borges”, com 8 metros de altura, no correjo da Matta, (Barreiro), 50 H. P.; cach. dos “Paulas”, no correjo Fundo, 500 H. P.; cach. do “Caxambú”, no rib. Tamanduá, 200 H. P., que fornece força e luz á cidade; cach. das “Marrecas” no correjo deste nome, com 10 metros de altura e 50 H. P.; cach. do “Pião”, neste rib. cabeceiras do rib. da Prata, com 18 metros de alt. e 80 H. P.

Districto de Tapyra —Ha as seguintes quedas dagua: cach. do “Matador”, no correjo deste nome, com 40 H. P.; cach. dos “Coqueiros”, no rib. deste nome, com 12 metros de altura e 50 H. P.; “Corredeira”, no correjo do Poção, fazenda do Campo Alegre, com inclinação de 20 metros em 100 de extensão, com 30 H. P.; Lagôa Sêcca, no rio Quebra-Anzol, com 2.000 H. P.

* * *

O municipio não possui grandes regiões florestaes. A riqueza em mattas do municipio se consttue de capões, mais numerosos e mais extensos á margem dos grandes cursos como os rios das Velhas e Quebra-Anzol e seus afluentes mais importantes. As terras de culturas representam 13,36% da superficie do municipio ou sejam 850 km²., os quaes se repartem, desigualmente, pelos cinco districtos, a saber, de:

Conceição	310 km ² .	—	36,48 %
Cidade	270 “		31,77 %
Dôres de Sta.			
Juliana	220 “		25,88 %
Argenita	28 “		3,29 %
Tapyra	22 “		2,58 %
	<hr/>		<hr/>
Somma —	850 “		100,00 %

Desta superfície 300 km². se constituem de um grande numero de pequenos capões de mattas e 550 km². formam as grande manchas de terrenos de cultura que constituem, propriamente, as chamadas *mattas* do municipio. Pelos districtos, assim ficam estas:

Conceição, com 198 km²., a saber: Matta de entre os ribeirões dos Moraes, do Galheiro, Engenho Velho e Fazendinha, 40 km².; matta do Corrego Rico, com 20 km².; matta do Engenho Velho (2.^o), com 30 km².; matta do Capão Grosso, com 20 km².; matta da Invejosa, com 10 km². pegada á dos Pinheiros, ao sul, com 8 km².; matta do Taquaral, com 60 km².; matta do Soberbo, com 10 km².;

Araxá, com 177 km²., a saber: Matta da Mandioca, com 52 km²., á margem do rio Quebra-Anzol; matta do Monte Alto, Barreiro, Serra e Bocaina (ligada) com 69 km².; matta da Antinha e capões pegados, á margem do Quebra-Anzol, com 26 km².; matta da beira do rib. do Tamanduá, com 13 km².; matta da Sepultura, com 17 km².

Dôres de Santa Juliana, com 142 km².: mattas ao norte dos Crioulos, á margem esq. do Quebra-Anzol, direcção L-W, com 100 km².; matta de entre os ribeirões da Lagoinha e dos Veados (margens do Quebra-Anzol), ribeirão Santa Juliana e Corrego Grande (margem do Rio das Velhas), com 25 km².; a matta formada de diversos capões recortados, ás margens dos ribeirões da Lagôa Dourada e Bom Jardim, com 11 km².; matta de Santa Rosa, com 6 km².

Argenita, com 18 km².; matta da Guariróba, com 8 km².; matta de São João (culturas extensas unidas), com 10 kms².

Tapyra: Matta das Antas, com 15 km².

Estas mattas, em grande parte, já foram devastadas pelo machado. Os districtos de Conceição e Dôres de Santa Juliana são os únicos que ainda possuem, cada um, cêrca de mais ou menos 4 % de

mattas virgens, com as mais apreciáveis madeiras de lei, que ali ainda permanecem inexploradas pela grande distancia a esta cidade, bem como a outros centros consumidores.

Culturas á margem da E. F. Oeste de Minas.
Partindo do Rio das Velhas em direcção á cidade, a E. F. Oeste de Minas atravessa as seguintes fazendas em que abundam terras de culturas, a saber: Rio das Velhas, Barra (onde fica a estação de «Santa Juliana»); Lagôa Dourada e Santa Rosa, no districto de Dôres de Santa Juliana.

Fazendas de Santa Barbara (parte), Perdizes (cabeceiras), Taquaral (impropriamente Estação de Alpercatas), do districto de Conceição; Serra, Antheros, Fazendinha da Serra, Boa Vista (onde fica a estação de Itaipú), Santo Antonio e Morrinhos (onde fica a Estação de Ibitimirim), Pasto d'Anta, João Dias, Retiro (onde fica a Estação de Capivara), Monte Alto, Ponte Funda, Coqueiros, Barreiro, Pirapetinga (ao sul e á vista da cidade); Corrego (onde fica a Estação de Muro de Pedra), Vargem Grande, Tamanduá, Espirito Santo ou Cachoeira (onde fica a estação de Tamanduápava), culturas á margem da E. F. O. M., fazenda da Matta da Sepultura, São Matheus (onde fica a Estação de Presidente Bernardes) e, finalmente, Serrote.

* * *

Ha, no districto de Dôres de Santa Juliana, fazenda do Fundão, uma planta arborea cuja casca, inteiramente branca, fornece uma fibra muito fina, resistente, sedosa e brilhante, com a qual se fabricam, por processos muito grosseiros, cordas e mesmo linhas mais ou menos delicadas. Ha, por toda a parte, a piteira (agave americana) que até denominou, antigamente, uma das ruas da cidade: a da *Piteira*. Oleoginosas ha a copahyba, o balsamo, a sucupira, etc. Uma *vochysia*,—o vinhatico do campo, cuja resina fornece a *gomma araxina* (denominação dada ha

annos pelo saudoso dr. Eduardo Augusto Montandon) com um poder adhe-ivo dez vezes superior á gomma arabica, segundo demonstrou o illustrado chimico dr. H. Potel,—é muito abundante no municipio, sobretudo nos pontos mais altos do mesmo. Numerosas palmeiras fornecem, umas o côco para a extracção do oleo, outras a folha para a fabricacção de vassouras, o estipite para ripas, etc., além do palmito para mesa.

A fauna sylvestre, outr'ora riquissima, actualmente carece de importancia. Nem mesmo os rios são piscosos.

IX—LAVOURA E CRIAÇÃO

Araxá, com os seus 13,36 % de terras de culturas não é propriamente um municipio lavourista, mas pastoril. As terras de culturas produzem tudo com abundancia, muito principalmente nos districtos de Conceição e Dôres de Santa Juliana, onde a lavoura de cereaes, canna de assucar e, sobretudo, a do café, é muito prospera.

O municipio, em Setembro de 1927, contava 2.430.812 cafeeiros de 1 a 100 annos de idade, os quaes produziram, no mesmo anno, 1.413.584 kg. ou sejam 94.239 arrobas de 15 kg.

No triennio de 1923-1925, a cultura do algodão esteve muita animada em Araxá. No ultimo destes annos havia, aqui, 26 plantadores daquella malvacea, os quaes se repartiam por uma área de 348h.48 e a producção foi de 28.800 arrobas ou sejam 332 toneladas de algodão em rama. O baixo preço do artigo nos mercados consumidores determinou o abandono da sua cultura neste municipio.

Ha pequenos lavradores que se dedicam á cultura da mandioca, batatas dôce e ingleza. A fructicultura e horticultura tiveram, até ha pouco, um desenvolvimento quasi nullo, por isso, em Araxá, as fructas e legumes ainda custam caro, apesar de já irem apparecendo nos mercados. No tempo proprio encontram-se na cidade, á venda: abacate, bananas, gojabas, jaboticabas, jáca, laranjas (communs),

manga (dita do «Quinea Alfaiate»—variedade «Bourbom» ou «Espada»), marmellos, melancia, pêcego, uva Izabella, etc..

As cucurbitaceas prosperam admiravelmente, pois, em 1925, esteve exposta, durante dias, na «Confeitaria Central» dos srs. Samartano & Pinto, uma moranga pesando 20 kilogrammos!

A floricultura, em razão da pequena população da cidade, não tem importancia commercial. Não obstante, as flôres aqui produzem maravilhosamente, sobretudo as rosas que nenhum cuidado cultural exigem para adquirir exuberancia extraordinaria, as quaes já deram á antiga avenida d'Abbadia, hoje Antonio Carlos, o nome de *avenida das Rosas*.

Dessas rosas, um dia a familia araxaense, querendo testemunhar a sua amizade e gratidão ao maior dos vates brasileiros vivos, o príncipe dos nossos poetas—*Alberto de Oliveira*, pela sua visita a Araxá, fez-lhe, em publico, presente de um riquissimo *bouquet* das mesmas.

«Eram, no dizer do «Lavoura e Commercio», rosas rescendentes e magnificas de Araxá, onde ellas porque se acham mais proximas do céu, parecem ter um perfume divino». E o poeta, recebendo-as, disse: *Rosas do céu*

«Aquellas rosas que em nome
Da familia araxaense
Rosita me offereceu,
Hoje são rosas do céu.
Nunca vi rosas assim
Tão bellas e tão cheirosas !
Em cada uma dessas rosas
Sorria-me um cherubim.
Vendo-as—resolvi em mim—
Tão frescas e puras, eu
Mandei-as por sem demora
Aos pés de Nossa Senhora.
Hoje são rosas do céu.

.....
..... »

Ultimamente, o sr. Sebastião de Affonseca e Silva que, em 1925, era o maior plantador de algodão do município, possui 20.000 pés de abacaxi, mais de 3.000 pés ou covas de bananas da terra, plantados ha um anno, e cerca de 300.000 pés de cebolas de cabeça.

A cultura do eucalyptos em numero de 120.000 pés, já é um facto, desde 1919, iniciada pelo mesmo sr. Sebastião de Affonseca e Silva e continuada pelo sr. Gastão Gentil dos Santos.

Segundo os dados estatísticos de 1920, o numero de estabelecimentos agricolas recenseados no município, foi de 571, com a área total de 373.375 hectares, dos quaes 33.495 ainda occupados por mattas, e 336 709 de campos. A esses estabelecimentos foi dado o valor total de 10.278:503\$000, sendo 8.792:393\$000 de terras, 1.408:630\$000 das bemfeitorias e 77:480\$000 de machinismos e instrumentos agrarios. Dos 571 estabelecimentos recenseados, 568 pertenciam a brasileiros e 3 a estrangeiros.

No município não ha estabelecimento pratico de especie alguma para o ensino da agricultura. O pouco uso dos instrumentos aratorios faz-se de modo empyrico. Por isso que em toda parte do município é o trabalho braçal o que ainda subsiste.

As terras marginaes dos grandes rios do município são de comprovada fertilidade. Os campos de chapadas apenas dão o pasto natural ao gado que ali pascê.

O trabalho rural é pago de variados modos: a salario de 4\$000 a 8\$000, por empreitada e a meia.

* * *

A pecuaria é uma das maiores, se não a maior das industrias do município. Em 1927, as especies

de gado que a representam, orçavam por um total de 106.105 cabeças, distribuídas como se segue:

Bovinos....	80 500
Suinos.....	12.100
Cavallares..	8.090
Muares.....	1.270
Asininos...	80
Ovinos.....	3.750
Caprinos...	315

A criação faz-se pelo systema extensivo. Os rebanhos de gado se desenvolvem á solta pelos campos onde vegetam os capins-branco, marmelada, meloso (gordura nativo), pé de gallinha, bezouro (de largas e macias folhas) e em muitos logares o «mimoso», os quaes dão aos productos da industria pastoril (sobretudo a manteiga e queijo) de Araxá, a excellencia proverbial que têm.

As invernadas, que orçam por cêrca de.... 400km². de terras de culturas, são formadas de capim gordura (*tristegis glutinosa* ou *mellinis minutiflora*) e capim jaraguá ou provisório (*andropogon rufus*).

Nas regiões alpestres é onde melhor se adaptam as criações de ovinos e cavallares. Não existe, em Araxá, um só criador, presentemente, que possúa um rebanho de mais de dez caprinos, pelo que esta criação é, aqui, uma das mais reduzidas.

Como consequencia da criação extensiva, não ha, no municipio, criação estabulada, e sim, semi-estabulada para o gado zebu' fino.

O municipio é antes criador que invernista. Em 1927, havia, aqui, 397 criadores de gado e 53 boiadeiros. Não existem nem jamais existiram banheiros carrapaticidas ou sarnifugos quer publicos ou particulares.

Os unicos males que flagellam os rebanhos locaes, são: o carbunculo symptomatico nos bovinos jovens, mal que se previne com o vaccina anti-carbunculosa e a «peste-de-bater», nos suinos.

A febre aphtosa, nas suas visitas em diferentes épocas, não tem occasionado a perda de rebanhos, mas apenas produzido na rez um atrazo no seu desenvolvimento.

Na criação bovina domina o sangue zebu'. As antigas raças do paiz: «caracú», «china» e «pedreira» apenas apresentam apagados traços da sua existencia já qu si inteiramente absorvidas pelas raças indianas Guzerate, Gyr, Nelore e outras.

Ha, no municipio, a raça dita *môcha de Araxá*, bastante leiteira.

Reproductores puro sangue de outras especies além da bovina só ha de asininos provenientes da Italia.

Na criação svina distinguem-se as raças nacionaes: «tatú», «piáu» (grande e pequeno) e «carunchu». O «canastrão» já é muito raro. A raça de porco «letreiro» está extincta em Araxá.

Segundo attentas observações de esforçados criadores do municipio os nossos rebanhos de gado crescem, annualmente, nas seguintes percentagens:

Suinos....	90 %
Caprinos..	50 %
Asininos...	} 40 %
Ovinos. . .	
Bovinos . .	} 30 %
Muares. . .	
Equinos..	20 %

Ha, pelas fazendas, criações de gallinaceos, sem a preocupação de se melhorarem as raças existentes (crioulas). Em 1926, havia no municipio, ... 153.000 gallinaceos. De outras aves de terreiro, comosejam—pato e peru', ainda menos se cuida, razão por que qualquer ave destas aqui custa muito caro. No mesmo anno havia, egualmente, 600 patos e 300 peru's.

Na cidade, em 1926, abateram-se para o consumo publico 1.151 suinos, 936 bovinos e 15 caprinos. O imposto para o matança dos primeiros, inclusive o transporte da rez abatida, do matadonro á

cidade, é de 8\$000 por cabeça; para os segundos, nas mesmas condições, 20\$000 e para os ultimos, 2\$000. No anno de 1927, a matança foi a seguinte: bovinos 872, suinos 1 440, ovinos 6 e caprinos 4, rendendo o imposto 33:340\$000.

X — INDUSTRIAS

A industria extractiva carece de importancia, constando apenas da extracção de ouro de alluvião no lugar denominado "Garimpo do Ouro". A produção orça por 4.000 grammos no anno.

Em 1914, a Camara Municipal, aproveitando a cachoeira do "Caxambù" do rio Tamanduá, distante 15 km. da cidade, installou, ahi, uma usina electrica que fornece um potencial de 310 kws. de alta tensão, aproveitando os 125 H. P. produzidos. O gerador Siemens é accionado por uma turbina J. M. Voith, Heidenheim.

Recentemente, a Prefeitura, utilizando a mesma cachoeira e predio, installou ahi a 2.ª unidade de 180 H. P. do mesmo typo. O gerador é um só, de corrente triphasica.

As turbinas das duas mencionadas unidades desenvolvem, cada uma, 500 revoluções por minuto, 60 cyclos e 10.000 volts, centripeta de caixa oval, typo J. M. Voith.

A firma Cordeiro & Oliveira, de Dôres de Santa Juliana, em 1926, utilizando a cachoeira do rio Santa Juliana, proxima deste arraial, montou uma usina electrica para o fornecimento de força e luz á localidade. O potencial fornecido por uma turbina "Jundiahy", de 1.800 rotações por minuto e um gerador A. E. G. — S. Paulo, é de 12 kilowats de alta tensão e 110 volts. A cyclagem é de 60 cyclos.

A empresa pertence hoje aos srs. coronel Candido Antonio Rosa e Pedro José de Oliveira, successores de Cordeiro & Oliveira.

Em 1927, existiam na cidade e municipio 366 estabelecimentos arrolados com a seguinte discriminação: assucar, rapadura e aguardente, 120 engenhos de cylindro e 81 ditos de páu; fabricas de manteiga, 3; bebidas, 1; pastificio, 1; gelo, 1; sabonetes, 2; calçados, 9; arreios, 1; beneficiamento de productos agricolas: moinhos de milho, 52; machinas de arroz, 2; torrefação e moagem de café, 1; cortumes, 3; serrarias, 2; marcenarias, 7; olarias, 17; sellarias, 4; ourivesarias, 2; officinas mechanicas, 6; alfaiatarias, 9; typographias, 2; officinas de ferreiro, 18; ateliers photographicos, 1; engenhos de serra, 16; funilarias e calderarias, 5; fogueteiros, 3.

Infelizmente, a falta de dados positivos nos priva do conhecimento exacto do capital invertido nessas explorações, bem como do numero de pessoas nas mesmas empregadas.

A força motora para essas industrias é de natureza varia: electrica, hydraulica e a tracção animada.

Ainda a falta de estatistica não nos permite avaliar nem separada nem globalmente o *quantum* das producções fabril e manufactureira.

Além das diversas industrias indicadas, ainda ha, pelo municipio, pequenas manufacturas, como sejam: tecidos de algodão e lã em teares trabalhados por mulheres. Destes artigos são conhecidas desde os mais remotos tempos a celebre "casemira mineira" de Araxá e as colchas de lã.

Na zona rural, a domicilio, ha pequenas industrias, taes como: vassouras de folhas de coqueiro, esteiras de taquara, bambú e tabóca para forro de casa e esteira de carro; balaíos, jacás, peneiras, colheres de pau; queijos dos mais afamados, etc.

Para o beneficiamento de milho, café e arroz ha monjolos em todas as fazendas e engenhocas tambem conhecidas por "trapizongas".

XI — VIAS DE COMMUNICAÇÃO E TRANSPORTE

No territorio do municipio o serviço postal é feito por tres agencias, sendo uma de 2.^a classe, na cidade, e duas de 4.^a, nos districtos de Conceição e Dôres de Santa Juliana.

A agencia de Araxá tem tres linhas, a saber: a de Ibiá, que se faz pela E. F. Oeste de Minas, a de Aguas do Barreiro, cujo conductor faz tambem a distribuição da correspondencia, e a de Conceição, em cargueiros.

O serviço para a agencia de Dôres de Santa Juliana é feito, directamente, pela Administração dos Correios de Uberaba.

As malas do Rio de Janeiro, Bello Horizonte e adjacencias e Estados do Norte, vêm pelo nocturno da E. F. O. M. às 12h. 30, das 3as., 5as. feiras e sabbados, fazendo-se a distribuição immediatamente; as malas de Uberaba, Goyaz, São Paulo e Estados do Sul, vêm pelo expresso procedente daquella primeira localidade, nos dias immediatos (2as., 4as. e 6as. feiras) às 12h. 30, distribuindo-se immediatamente a correspondencia. Para Uberaba e outros pontos indicados nessa direcção a agencia expede a correspondencia às 3as., 5as. feiras e sabbados, às 13h. 40, e para Bello Horizonte, Rio de Janeiro, etc., pelo nocturno, às 2as., 4as. e 6as. feiras, às 12h.30.

A agencia de Araxá dispõe de 20 caixas metallicas para assignantes, expede valles, tem uma venda mensal de sellos de cêrca de dois contos de réis, é servida por um agente, um ajudante deste, dois estafetas distribuidores, um conductor da agencia á estação da E. F. Oeste de Minas e um conductor da cidade ao Barreiro, onde faz a distribuição.

As sédes districtaes de Argenita e Tapyra ainda não possuem agencias postaes.

*
**

Ha, na cidade, uma estação de 5ª. classe do Telegrapho Nacional, subordinada, directamente, á estação de Uberaba, filiada ao districto telegraphico de S. Paulo.

A estação local corresponde-se com Ibiá, Sacramento e Uberaba por dois conductores. Expede cêrca de 700 telegrammas, mensalmente, verificando-se uma renda de 3 contos de réis no mesmo tempo. Tem o seguinte pessoal: um encarregado, um auxiliar, um mensageiro e dois guarda-fios.

Além do Telegrapho Nacional ha ainda, na cidade, e presentemente apenas nas estações de Presidente Bernardes, Tamanduapava, Araxá, Capivara e Itaipú, os apparatus telegraphicos da E. F. Oeste de Minas.

A cidade e uma pequena parte da área rural deste districto, presentemente, são servidos pela rêde telephonica da Empresa Thiers Botelho, com 150 ligações.

A empresa é obrigada, por lei municipal, a fazer a ligação da cidade a cada uma das 4 sédes districtaes, devendo, emquanto o não fizer, apenas exigir, mensalmente, de cada assignante, a importancia de 10\$000, só elevando esse preço a 12\$000 quando a ligação alludida verificar-se.

A Empresa Auto-Viação Araxá-Patrocínio-Uberaba, ligando essas localidades, manteve até ha pouco uma linha telephonica ao lado da de automoveis. Nas mesmas condições existe uma linha telephonica particular entre esta e a cidade de Sacramento, para o serviço da Empresa Auto-Viação entre as duas localidades.

*
**

No municipio não ha navegação fluvial. Os dois unicos rios — das Velhas e Quebra-Anzol — que pelo volume de suas aguas se prestariam á navegação, não a têm, entretanto, devido ás numero-

sas cachoeiras e corredeiras no percurso em que ambos banham o município.

*
**

O município é servido apenas pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, cuja linha tem a bitola de um metro. Vindo de Bello Horizonte, essa linha attinge o município na Serrinha da Mattinha da Goiabeira, 5 km. a léste da estação de Presidente Bernardes (km. 708) e o transpõe na direcção de Uberaba, no rio das Velhas distante 90 km. da cidade.

No percurso de 150 km. pelo município ficam as 9 estações seguintes, no sentido Araxá-Uberaba: Presidente Bernardes (pos. km. 707, 790, alt. 1.020m400), Tamanduapava (pos. km. 733,000, alt. 901m880), Muro de Pedra (não inaugurada), Araxá (pos. km. 763,242, alt. 973m000), Capivara, inaugurada recentemente; Ibitimirim, ainda não acabada; Itaipú (pos. km. 808,869, alt. 974m.200), Alpercatas, estribo, denominação aquella impropria, pois o nome tradicional é *Perdizes* ou *Taquaral*, e Santa Juliana, ainda não construída e simples estribo.

Em principios de 1927 a directoria da E. F. O. M. iniciou a construcção de um ramal ferroviário para o Barreiro, que o Governo Federal mandou suspender até segunda ordem, gastando-se cerca de mil contos de réis dos tres mil em que o serviço foi orçado. O ramal tem um desenvolvimento de sete kilometros.

Em 15 de Janeiro do anno corrente a Prefeitura de Araxá inaugurou um serviço regular de auto-omnibus da cidade para o Barreiro e vice-versa. Para isso ha um carro "Chevrolet" de 10 logares, que parte da cidade ás 6 horas, volta ás 7h30; vae ás 8h.15, volta ás 10; vae ás 13, volta ás 14h.30 e, finalmente, vae ás 15 1/2, voltando ás 17 horas. Paga-se 1\$000 na ida e outro tanto na volta.

Varias são as estradas de automoveis que põem a cidade em communicação com as sédes districtaes e os mais afastados centros fóra do municipio, a saber:

Da cidade ao Barreiro, 9 km., em optimas condições.

Araxá-Sacramento, com 90 km., partindo da encruzilhada do Barreiro, aos 6 km. da cidade, attingindo o rio das Velhas aos 67 km. e Sacramento aos 84 km., perfazendo o total de 90 km.;

Araxá-Ibiá, com 64 km., transpondo as divisas do municipio aos 30 km.;

Araxá-Uberaba, com 162 km., sendo até ao rio das Velhas, divisa do municipio, 93 km.;

Araxá-Patrocínio-Ramal, com 122 km., partindo da *Encruzilhada* ou *Estação da Mattinha*, km. 34 da linha Araxá-Uberaba e attingindo, aos 73 km. da cidade, as raías do municipio, no porto do Quebra-Anzol;

Araxá-Catiára, (estrada particular de Nequiinha Lemos), com 66 km., que aos 42 km. salta o Quebra-Anzol no «Porto velho da Maria Moraes» e antes de Catiára 9 km. dá um ramal para Patrocínio, ligando, assim, Araxá a Patos, Sant'Anna de Patos, Carmo do Parahyba, Lagôa Formosa, São Gothardo, Cruzeiro da Fortaleza, Paracatú, etc.;

Araxá-Tapyra, com 90 km., partindo da linha Araxá-Sacramento, estação da Bôcca da Matta, a 15 km. da cidade;

Araxá-São Roque, com 135 km. partindo da estrada Araxá-Tapyra, alto do Capão Sêcco, 60 km. distante da cidade;

Araxá-Argenita, com 50 km., partindo da linha Araxá-Ibiá, km. 35 além do Ribeirão da Jacuba,

Araxá-Conceição, com 68 km., partindo do km. 55 da linha Araxá-Uberaba (mil metros além de Pedra Grande);

Araxá-Dôres, com 100 km., partindo da Encruzilhada ou Ranchinho, km. 77 da linha Araxá-Uberaba;

Araxá-Pontal-Uberabinha, com 215 km., partindo do km. 61 da linha Araxá-Conceição, alcançando o porto do Pontal aos 113 km. da cidade;

Araxá-Agua Suja, com 152 km., partindo do km. 96 da linha Araxá-Uberabinha, alcançando aos 90 km. a fazenda Lagoinha do dr. Virgilio Horacio de Abreu, aos 116, o porto dos Vieiras, no rio Quebra-Anzol, limite do município, aos 134, Irahya e, finalmente, aos 152, Agua Suja;

Araxá-Dôres de Santa Juliana (2ª. estrada), com 99 km., partindo do km. 87 da linha Araxá-Uberaba;

Araxá-Usina Electrica, com 20 km., partindo do km. 6, á esquerda, da linha Araxá-Ibiá;

Araxá-Crioulos, com 100 km. (ramal de 5 km.) partindo do km. 95, da linha Araxá-Uberabinha;

Araxá-Antinha, partindo da cidade e indo a Antinha com 30 km.;

Dôres de Santa Juliana-Estação de Santa Juliana, linha de 28 km. de extensão.

Além desses 1.473 km. de linhas de automoveis, numerosas são as que ligam as diversas fazendas entre si á cidade, ás sédes districtaes e a localidades fóra do município.

Tres empresas rodoviaras organizadas possúe o município, a saber: a «Auto-Viação-Araxá-Patrocinio-Uberaba», a «Auto-Viação-Sacramento-Araxá» e a «Auto-Viação-Araxá-Ibiá». A «Araxá-Rifaina» ou «Estrada da Liberdade», recentemente construída pelo sr. Francisco Cavallini, é uma estrada publica.

Em 1927, até 31 de Dezembro, foram registrados na Prefeitura: 167 automoveis de passageiros, 67 caminhões, 5 bicycletas, 2 motocicletas, 2 jardineiras de 10 logares cada uma, 80 carroças e 707 carros de bois.

Em 1926, estes carros de bois eram em numero de 764, sendo: 387 para cidade, 164 para Conceição, 159 para Dôres de Santa Juliana e 54 para Tapyra.

XII — CREDITO E PREVIDENCIA

Na cidade apenas funcionam uma agencia do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, cujo capital e fundos de reserva, presentemente, elevam-se a 16.000:000\$000, e correspondentes do Banco do Brasil e do Banco Hypothecario e Agricola.

A Caixa Economica do Estado, em 31 de Dezembro de 1927, mantinha 40 correntistas escripturados no livro n. 1 até o folio 76, montando a sua responsabilidade em 28:043\$521.

Actualmente, promove-se a extincção dessa Caixa Economica.

Até o referido dia 31 de Dezembro, a Caixa Economica Federal mantinha a responsabilidade de 12:741\$000, correspondentes aos saldos registrados em 14 cadernetas postas em circulação.

Nada se emprestou pela secção «Monte de Soccorro».

XIII — PROPRIEDADE TERRITORIAL

As propriedades territoriaes do municipio posto que muito sub-divididas contam, não obstante, grandes fazendas.

Em 1927, foram lançados 4.362 contribuintes do imposto territorial, que declararam a área rural de 61.881.820 m². (127.855 alqueires de..... 4.h. 84 (1), e a área urbana de 6.101.719 m². Para essa área foi attribuido o valor total de..... 25.957:680\$000.

O registro geral de propriedade immovel apresentou o seguinte movimento, em 1927: transmissões transcriptas, 453, no valor total de ... 1.687:401\$-00; hypothecas inscriptas, no valor total de 158:964\$000.

(1) Os 2.151.3°0m². equivalentes a 4.445 alqueires, que faltam para complemento da área do municipio, se constituem de cursos d'agua e lagôas.

XIV — COMMERCIO

O commercio da cidade, a despeito de se haver inaugurado ha mais de anno a estrada de ferro, aqui, quasi nenhuma differença apresenta dos annos anteriores. Poucas casas novas se abriram e as que existem, mantêm-se, todavia, firmes.

Em 1927, havia em todo o municipio 184 estabelecimentos commerciaes diversos.

Ha, na praça de S. Sebastião, um mercado municipal com 12 divisões. Este estabelecimento tem-se mantido sempre fechado.

A Prefeitura construiu, no lugar denominado Campo Aberto, um matadouro publico que funciona sob a sua fiscalização.

Em 1927, o imposto de sangue aqui arrecadado foi de 33:340\$000 proveniente do abatimento de 872 bovinos, 1.440 suinos, 4 caprinos e 6 ovinos.

Até ha pouco a exportação que era inteiramente feita em autos-caminhões, ainda se faz parte por este meio e o resto pelas diversas estações da E. F. Oeste de Minas, no perimetro municipal.

A exportação constante de café, queijos, manteiga, calçados, arreios, couros, lã, saes, aguas mineraes, sabonetes, fructas, etc., foi, em 1927, de 7.500:000\$000.

Havia no mesmo anno 10 hoteis, 6 pensões, sendo: na cidade 7 hoteis e 5 pensões; no Barreiro 3 hoteis e uma pensão. Quatro desses hoteis são de primeira ordem. As diarias, conforme a classe do estabelecimento, variam de 7\$000 a 18\$000.

Na cidade e Barreiro ha 10 hoteis, cinco dos quaes são os melhores que, presentemente, se conhecem no Brasil Central.

Situação social

XV — CONDIÇÕES NOSOLOGICAS

O vocabulo *Araxá*, que quer dizer «logar onde primeiro se vê o dia», devia antes significar *saúde*. De facto, este municipio, segundo parece, não possui altitude sobre o nivel do mar inferior a 800

metros, por isso, apresenta todas as condições de salubridade.

Os ventos são regulares e atenuados pelas altas serras que, de longe, circumdam a cidade. Não ha endemias.

A tuberculose entre nós é uma molestia quasi desconhecida, como tambem o é o impaludismo.

Na população pobre da zona rural, e mesmo na suburbana, são frequentes os casos da molestia de Chagas.

As perturbações gastro-intestinaes, sobretudo na população infantil, têm o seu coeфициente apreciavel, porém muito mais benigno do que em outros logares. A occorrença da molestia é devida ao descuido na alimentação das creanças.

Ha alguns casos de lesões do coração e cêrca de uns 30 morpheticos que vivem seggregados do convívio social.

De tal modo, todas as molestias, em Araxá, apresentam coeфициentes bastante lisongeiros e, portanto, reduzidos.

São raros os casos de infecção typhica. Para isso, certamente, contribúe o bem cuidado systema de installações sanitarias com exgotos dando para fossas ou cisternas. A abertura destas só é permittida para tal fim, em virtude da cidade ser inteiramente abastecida por uma rêde de canalização dagua potavel.

Até agóra, raros têm sido os surtos epidemicos: sarampo, coqueluche, escarlatina. Em 1891, a variola ceifou, aqui, numerosas vidas, como tambem, em 1912, o alastrim e, em 1918, a grippe universal.

Em razão de ser Araxá uma estancia hydro-mineral, converge para cá, annualmente, um numero cada vez maior de forasteiros portadores de doenças as mais variadas. Acontece que muitos dentre elles, entregando-se a excessos, ou vindo já com a saúde seriamente compromettida, succumbem por qualquer circumstancia e assim o coeфициente obituario mostra-se accrescido.

XVI — MELHORAMENTOS URBANOS

A cidade ainda não possui rede de exgottos. A população abastada apenas dispõe de instalações higienicas dando para fossas ou cisternas, serviço este que, mais ou menos, satisfaz as necessidades presentes. Por isso é prohibido a abertura de cisternas, sendo a cidade abastecida de agua canalizada. Esta canalisação, quando a fez, em 1909, o sr. José Puig y Ventura, era abundante para a população daquelles dias, cêrca de 2.000 almas. Posteriormente, foi accrescida com a agua elevada do correço dos Eucalyptus por meio de uma bomba electrica que, a cada passo, interrompe o seu funcionamento e priva a população da preciosa lymphá horas e horas seguidas. Todas as aguas são levadas para a caixa geral que fica na parte mais alta do arrabalde sudoeste da cidade. Mesmo que o actual serviço de abastecimento funcionasse perfeitamente já não satisfaria as necessidades da população.

Ha 4 reservatorios com uma capacidade total de 170.000 litros.

Está, entretanto, em estudos um augmento do abastecimento dagua á cidade, orçado em mais de 400 contos de réis.

Actualmente, as casas abastecidas de agua são em numero de 410, por cada uma das quaes a Prefeitura cobra a taxa mensal de 5\$000.

A cidade é, desde 12 de Outubro de 1915, servida de illuminação electrica, a cargo da Prefeitura que cobra 600 rs. por kilowatt.

Ha, na cidade, 282 lampadas nos logradouros publicos e 496 ligações domiciliarias.

A energia electrica é, presentemente, fornecida por uma usina de 125 H. P., achando-se concluida a 2^a. de 180 H. P., que, brevemente, trabalhará em conjuncto com aquella, perfazendo, dest'arte, o total de 305 H. P.

Os 125 H. P. dispõem de um potencial de 310 kilowatts de alta tensão, sendo 7.287 kw — hora

— luz e 1.169 kw — hora — força. O kw — hora custa \$600.

XVII — ENSINO PUBLICO E PARTICULAR

Os dados sobre a instrução referem-se sómente, á cidade que, em 1927, contava um grupo escolar com 14 classes, funcionando em dois turnos, cada um de sete classes, com 798 alumnos, a saber: 414 meninos e 384 meninas; um collegio de instrução primaria e secundaria — normal (Collegio “Santa Philomena”) com 72 alumnos no curso primario, a saber: 23 do sexo feminino e 49 do sexo masculino; duas escolas singulares mixtas, uma (N. S. Auxiliadora) com 68 alumnos matriculados, sendo 39 homens e 29 mulheres e a outra (de S. Domingos) com 20 alumnos: 18 meninos e 2 meninas. Perfazendo ao todo 955 alumnos, isto é: 517 do sexo masculino e 438 do sexo feminino.

Concluíram o curso nos dois primeiros estabelecimentos 38 alumnos (26 mulheres e 12 homens).

Os seis estabelecimentos desdobravam-se em 20 classes, sendo 10 mixtas, 6 masculinas e 4 femininas, regidas por 18 professoras e 2 professores.

O ensino secundario foi ministrado apenas pelo Collegio “Santa Philomena”, fiscalizado pelo Governo de Minas para effeito de sua equiparação á Escola Normal Modelo da Capital. Nelle matricularam-se: no curso fundamental 8 alumnos (2 h. e 6 m.) e no curso normal 12 alumnos (1 h. e 11 m.).

Ha uma escola de dactylographia (“Remington”) annexa ao Collegio “Santa Philomena” que, em 1927, diplomou 20 alumnos (15 h. e 5 m.).

XVIII — IMPRENSA, BIBLIOTECAS E MUSEUS

Presentemente, na cidade, só se publica uma folha hebdomadaria, de pequeno forma-
—

to, intitulada MINAS BRASIL. Em Julho circulará um semanario de grande formato, com o titulo de CIDADE DE ARAXÁ'.

Ha duas bibliothecas publicas: a da "Sociedade de Geographia e Historia do Brasil Central", na Prefeitura, com cerca de 700 volumes e a *Infantil*, no Grupo Escolar "Delfim Moreira", com cerca de 200 volumes. Particulares ha diversas bibliothecas de mil exemplares para menos

Não ha museus no municipio, senão uma bella collecção de armas de fogo em numero de cerca de 130 peças, na Fazenda "Lagoinha", pertencente ao sr. dr. Virgilio Horacio de Abreu. O Grupo Escolar "Delfim Moreira" apenas possui uma pequena collecção de mineraes, ovos, conchas, insectos, etc., á guisa de museu escolar. A "Sociedade de Geographia e Historia do Brasil Central", possui, tambem, uma meia duzia de peças de archeologia indianistica.

XIX — THEATROS E CINEMATOGRAFOS

Ha cerca de 2 annos foi demolido o predio do theatro "S. Domingos", unico que até então havia em Araxá.

Existem dois cinematographos: o *Cine Trianon* e o *Cinema Araxá*, pertencentes, ambos, ao sr. Elias Porfirio de Azevedo; porém, só funciona o primeiro, ás quinta-feiras, sabbados e domingos, e extraordinariamente, nos dias santificados e de festas profanas.

XX — ASSISTENCIA PUBLICA

A assistencia publica municipal apenas consta do serviço hospitalar mantido, na cidade, pela Casa Santa, gerida por uma associação popular.

XXI — CRIMINALIDADE E SUICIDIOS

No cartorio do Crime da cidade consta que, em 1927, foram commettidos 20 crimes no territorio

municipal, a saber: homicídios, 6; contra a lei de imprensa, 7; tentativa de morte, 3; ferimentos leves, 2; furtos, 1 e espancamentos, 1.

No quartel do destacamento de Policia, onde funciona a Delegacia da cidade, não ha registro de contravenções. Nada consta, igualmente, sobre prisões correccionaes. Este serviço, graças ao zelo do sargento Wencesláu Guimarães, commandante do destacamento, só foi iniciado no dia 7 de Abril do corrente anno. No primeiro mez (7 de Abril a 7 de Maio) foram registradas 31 prisões correccionaes, sendo: por desordem, 21 (9 h. e 12 m.); para averiguações 8 (6 h. e 2 m.) e por embriaguez, 2 homens.

Em 1927, houve uma tentativa de suicidio e um suicidio, ambos praticados por mulheres.

XXII — ASSOCIAÇÕES

Presentemente (1928), contam-se em Araxá 23 associações diversas que arrolam 4.509 socios. Dellas, 12, com 3.118 socios, são religiosas; 2, com 580 socios, são philanthropicas; 2, com 314 socios, são de caridade; 1, com 133 socios, de cooperação economica e de classe; 1, com 110 socios, de desportos; 1, com 100 socios, propagandista das aguas mineraes do Barreiro de Araxá; 1, com 24, litteraria e scientifica; 1, com 120, recreativa; 1, com 5, athletica e, finalmente, 1, com 5, de instrucção.

XXIII — RELIGIÃO

A população do municipio, sobretudo a da cidade, é quasi inteiramente catholica.

Presentemente, os cinco districtos do municipio: Araxá, Argenita, Conceição, Dôres de Santa Juliana e Tapyra, que deviam corresponder a tantas outras parochias, apenas possuem tres padres, a saber: um vigario e um coadjutor na parochia de Araxá que tem como filiaes annexas as capellas de São João de Araxá (Argenita) e São Sebastião das Antas (Tapyra), e um vigario na parochia de Dôres de Santa Juliana que

tem annexa a capella filial de Conceição que já foi freguesia.

Pertence Araxá ao bispado de Uberaba, creado pelo Decreto Consistorial do Papa Pio X, de 29 de Setembro de 1907 e solemnemente installado a 24 de Maio de anno seguinte.

As parochias e as filiaes do municipio contam 10 templos, a saber: 8 egrejas e duas capellas.

O movimento dos principaes actos religiosos durante o anno de 1927, elevou-se: a 27.054 communhões, 76 communhões viaticas, 98 confissões a enfermos, 57 extremas unções, 79 encomendações, 39 enterros, 157 reuniões religiosas, 16 festas, 825 baptisados e 143 casamentos. As congregações religiosas apenas se representam, quanto ao sexo masculino, por Padres Salesianos (em numero de 2) que se occupam do governo ecclesiastico da cidade e municipio, e quanto ao sexo feminino, por Irmãs Dominicanas que dirigem o serviço hospitalar da Santa Casa de Misericordia e, recentemente, um collegio de instrucção primaria e secundaria para meninas.

Situação administrativa e politica

XXIV — GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Araxá, foi creada pelo decreto n.º. 4 464, de 29 de Setembro de 1915, de accôrdo com os dispositivos das leis ns. 275, 558 e 733, respectivamente, de 12 de Setembro de 1899, de 9 de Setembro de 1911 e 5 de Setembro de 1916.

O Conselho Deliberativo compõe-se de sete membros, com o mandato de 4 annos. Realiza durante o anno duas sessões: uma em 15 de Fevereiro e a outra em 15 de Setembro, durante 3 dias, podendo prolongar se por outros tantos quando houver necessidade.

Durante o anno de 1927, o Conselho Deliberativo esteve reunido por 3 vezes, durante 9 dias.

Os Serviços municipaes superintendidos pelo Prefeito, de nomeação do Governo, distribuem-se por uma secretaria e uma procuradoria. Os cargos subordinados a estas repartições são desempenhados por: um lançador, um gerente de agua e luz com cinco auxiliares, um director de obras, quatro fiscaes, sendo um geral e inspector-sanitario, um de vehiculos, um do patrimonio e um do cemiterio e um porteiro.

O Conselho Deliberativo compõe-se de sete membros, sendo dois geraes e cinco especiaes (um para cada districto) de entre os quaes são eleitos o presidente, o vice-presidente e o secretario.

XXV — FINANÇAS PUBLICAS

No quinquennio de 1923—1927 a receita municipal se exprimiu pelos seguintes algarismos:

ORÇADA	ARRECADADA
1923...193:000\$000	223:468\$037
1924...200:000\$000	225:931\$037
1925...205:000\$000	280:024\$131
1926... 246 600\$000	332:813\$754
1927...348:300\$000	319:781\$211
Total. <u>1.192:900\$000</u>	<u>1.382:018\$180</u>

Só houve *deficit* no ultimo anno, na importancia de 28:519\$779. Entretanto, no conjuncto dos 5 annos ha um *superavit* de 189:110\$180.

Em egual periodo as collectorias estadual e federal arrecadaram as seguintes quantias:

ESTADUAL	FEDERAL
1923... 304:281\$569	71:163\$120
1924 .. 294:547\$706	111:989\$640
1925... 298:624\$424	94:249\$941
1926... 281:742\$548	96:477\$540
1927... 307:010\$398	136:723\$744
Total.... <u>1.484:206\$645</u>	<u>510:603\$985</u>

No quinquennio a população de Araxá pagou ao município, Estado e União 3.378:828\$810 de impostos, ou sejam cêrca de quasi dois contos de réis diariamente.

XXVI — POLICIA E REPRESSÃO

A cidade de Araxá é séde da 27ª. delegacia regional, comprehendendo os municipios de Araxá, Patrocínio, Ibiá e Coromandel.

O quadro effectivo das auctoridades policiaes, no município, compõe-se de um delegado de policia com tres supplentes e tres sub-delegados, cargos estes que, presentemente, não estão preenchidos.

Em cada um dos outros quatro districtos ha um sub-delegado e os respectivos supplentes.

O policiamento da cidade é feito por um destacamento composto de seis praças de pret, commandadas por um graduado (cabo ou furriel).

Ha, na cidade, uma cadêia com capacidade para 14 presos que se distribuem por 4 cubiculos.

XXVII — JUSTIÇA

A comarca de Araxá é de 2ª. entrancia e abrange dois municipios, a saber: o de Araxá, séde, com 5 districtos judiciarios: Araxá, Argenita, Conceição, Dôres de Santa Juliana e Tapyra e o de Ibiá, com tres: o da séde, o de Pratinha e o de Tobby.

Com relação a justiça, o município tem o seguinte aparelhamento: um juiz de direito, um juiz municipal, um promotor de justiça, 20 juizes de paz correspondentes aos 5 districtos do município, dois escrivães do judicial e notas, um escrivão do crime e execuções fiscaes, um distribuidor contador-partidor, um avaliador de bens, cinco escrivães de paz e um official de justiça

O fôro federal, consta de tres juizes supplentes e um adjuncto do procurador seccional da Republica.

XXVIII — ORGANIZAÇÃO ELEITORAL

O numero de eleitores do municipio era, em 31 de Dezembro de 1926, de 4.506, correspondentes á quota de 9,80 habitantes por eleitor.

Eleitoralmente, o municipio pertence ao 6.º districto federal e á 10.ª circumscripção estadual.

O eleitorado do municipio está dividido, federalmente, em sete secções e, estadualmente, em 18.

A junta de alistamento eleitoral é composta do presidente: dr. José Leandro Baracuby, juiz de direito e escrivão do 1.º officio, João Maximiano de Affonseca e Silva.

BIBLIOGRAPHIA

Na organização desta «Noticia» foram consultados os seguintes trabalhos:

— *O Municipio de Uberaba—1910—* Por Hildebrando de A. Pontes.

— *Collecção das Leis Mineiras—*(Imperio e Republica).

— *Subsidio para a Historia de Araxá* por Sebastião de Affonseca e Silva e Clodion Cardoso.

— *Documentos para Historia de Araxá* (inedito). Por Sebastião de Affonseca e Silva.

— *Almanaque de Santa Luzia*, para 1920.

— *Araxá.*—Por Sebastião de Affonseca e Silva —do livro *Minas Geraes e seus Municipios—*Pelo prof. Roberto Capri.

— *A introducção no cafeeiro no Triangulo Mineiro e a sua cultura do municipio de Araxá.* Pelo engenheiro agronomo Hildebrando de A. Pontes.

— *Limites do municipio de Araxá* — Serviço de Estatistica Geral do Estado — Bello Horizonte.

— *Araxá—Atlas chorographico municipal—* 1.º vol.—1926.—Serviço de Estatistica Geral do Estado.

— *Boletins do Serviço Meteorologico* de 1919, 1921 e 1922.

— *Formação historico-administrativa de Araxá* — Por Hildebrando de A. Pontes, do *Album de Araxá* organizado por Horacio de Carvalho — 1928.

— *Algumas notas genealogicas* — «Livro de familia» — Pelo dr. João Mendes de Almeida.

— *O bandeirismo paulista e o recuo do meridiano* — Pelo dr. Alfredo Ellis Junior

— *Esboço historico do Triangulo Mineiro* — (inedito). — Por Hildebrando de A. Pontes.

— *Estatutos da "Sociedade de Geographia e Historia do Brasil Central"* de Araxá.

— *Distribuição geographica das tribus indigenas na época do descobrimento*. — 1914. Por Affonso A. de Freitas.

— *Historia Antiga das Minas Geraes* — Por Diogo de Vasconcellos.

— *Traslado da divisão e limite a que se procedeo dos julgados de Nossa Senhora do Desterro das Cabeceiras do Rio das Velhas com o de Santa Cruz* (inedito).

— *Registro da criação do julgado de São Domingos de Araxá* (inedito).

— *O systema orologico do Triangulo Mineiro* — *O seu ponto culminante* — *Altitudes conhecidas* — 1923 — «A Tribuna» de Uberabinha — Por Hildebrando de A. Pontes.

— *Estrada de ferro Oeste de Minas* — *Quadro da kilometragem das Estações*.

— *O Triangulo Mineiro em 31 de Dezembro de 1927*. These sobre a viação ferrea do Triangulo Mineiro, apresentada ao «Congresso Commercial, Industrial e Agricola de Minas Geraes» — Bello Horizonte. Por Hildebrando de Araujo Pontes.

— *Annales du Congrès de Hydrologie et Geologie Internationales de Lyon* — 1927.

— *Estudos analyticos das aguas de Araxá* — 1927. Por Alfred Schaeffer.

—*Analyse biologique das aguas de Araxá*—
1925. Pelo dr. Octavio Magalhães.

—*Reconhecimento geologico dos arredores de Araxá e outros pontos de occorrenca de aguas mineraes*—Janeiro de 1925. Pelo dr. José Ferreira de Andrade Junior.

—*Estudo Geologico do Barreiro de Araxá*—
1926. Pelo dr. Glycon Djalma de Paiva.

—*Voyages aux sources du S. Francisco*. Por Augusto Saint-Hilaire.

—*As aguas alcalinas sulphurosas de Araxá*
—1886. Pelo dr. M. May.

—*Hydrologia—aguas mineraes de Araxá*—
1886. Pelo dr. Luiz de Mello Brandão.

—*Estudo das Aguas mineraes do Estado de Minas Geraes*—1920. Pelo dr. Joaquim Candido da Costa Senna.

—*Guia theoretico-pratico para uso das aguas mineraes de Araxá*. Pelo dr. Pedro Pezzuti — 1927.

—*Radioactividade das aguas mineraes do Barreiro de Araxá e de outras fontes do Estado de Minas Geraes* — 1927. Pelo dr. José Ferreira de Andrade Junior.

—*População de Minas Geraes em 1927* — Serviço de Estatística Geral do Estado.

—*Censo Pecuario* — 1920. Ministerio da Agricultura.

—*Collecção das leis municipaes de Araxá* — 1906-1910.

Além dos depoimentos dos srs. dr. José Leandro Baracuhy, Sebastião de Affonseca e Silva, dr. José Emerenciano Grande, coronel Izidro Ferreira dos Santos, Annibal Barretto, Theophilo Ferreira dos Santos, Joaquim Theodoro da Silva, Evaristo Affonso da Silva, Carlos Camarão, sargento Wenceslau Guimarães, dr. José Ribeiro de Oliveira, Armando de Britto, Candido Antonio Rosa, coronel Octaviano Martins Borges, dr. José Carlos Pedro Grande, dr. José Porphyrio de Almeida Machado, João Maximiano de Affonseca e Silva, Theotônio Patrocínio de Moraes, D. Maria Magalhães, Olivio

Nardy, Celidonio de Affonseca e Silva, Oacisto Teixeira da Cunha e Alyrio Teixeira foram, tambem, consultados os archivos da Prefeitura Municipal, das collectorias federal e estadual, da delegacia de policia, da igreja matriz, da Santa Casa de Misericordia, das diversas associações religiosas e profanas, bem como a agencia postal, Telegrapho Nacional, Grupo Escolar, Collegio «Santa Philomena», cartorios do crime, do 1.º e 2.º officio, as collecções dos periodicos «Lavo ira e Commercio», «Gazeta de Uberaba», «Jornal de Araxá», «Diario de Minas» (de Bello Horizonte), etc.

Para a confecção dos ns. V (relevo do solo); VI (potamographia, limnographia e nesographia); VIII (força hydraulica, cachoeiras e florestas) e XI (estradas de automoveis), foi utilizado o excellente *Mappa do Municipio de Araxá*, na escala: 1:100.000, levantado pelo sr. dr. José Carlos Pedro Grande, engenheiro geographo.

P
FCCB - A